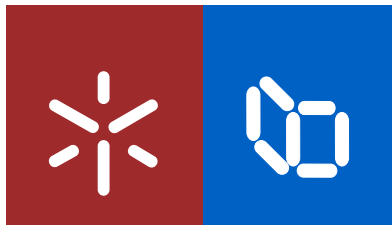


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Paulo Ricardo Freitas de Sousa

**Tradução e Terminologia Informática:
para uma descrição trilingue da criação
neológica**



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Paulo Ricardo Freitas de Sousa

**Tradução e Terminologia Informática:
para uma descrição trilingue da criação
neológica**

Dissertação de Mestrado em
Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação da
Prof. Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo
e sob coorientação do
Prof. Doutor Álvaro Iriarte Sanromán

DECLARAÇÃO

Nome: Paulo Ricardo Freitas de Sousa

Endereço eletrónico: paulofreitas_89_6@hotmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 13562976

Título da Dissertação:

Tradução e Terminologia Informática:
para uma descrição trilingue da criação neológica

Orientadores:

Professora Doutora Sílvia Lima Gonçalves Araújo
Professor Doutor Álvaro Iriarte Sanromán

Ano de Conclusão: 2012

Designação do Mestrado:

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A
REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE.

Universidade do Minho, ____/____/____

“A terminologia técnica é, sem dúvida, um dos principais desafios na área de tradução técnica de especialidade e contar com recursos tecnológicos para extração e análise de termos já pode ser considerado indispensável na terminologia atual.”

(Ribeiro, s.d.: 164)

Aos meus pais,
à Tânia e à minha avó Celeste

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo apoio e pela possibilidade que me deram em prosseguir os meus estudos;

À minha avó Celeste, pelos conselhos que tão sabiamente me deu;

À Tânia, pelo apoio e pela paciência que tantas vezes teve ao ouvir-me falar de linguística;

À minha madrinha pela preocupação e interesse que sempre demonstrou;

Aos meus orientadores, pela orientação que me deram;

Ao Professor José João Almeida, do Departamento de Informática da Universidade do Minho, pela ajuda que me deu na recolha de informação através do uso de *corpora*;

Ao Nuno, à Dulce e ao Vasco pelas “dicas” que me deram para análise dos dados, utilizando o Excel e pelos momentos de grande diversão que me proporcionaram ao longo deste ano académico.

Por fim, e não menos importante, a Deus pela força que sempre me deu para continuar o meu caminho, mesmo quando este parecia ter acabado.

E, de uma forma geral, a todos aqueles (professores e colegas) que me ajudaram ao longo destes anos na minha formação académica, pessoal e profissional.

RESUMO

*Tradução e terminologia informática:
para um análise trilingue da criação neológica*

(Dissertação de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue)

Através de diferentes recursos informáticos, principalmente de *corpora*, far-se-á uma análise contrastiva do comportamento das três línguas de chegada em estudo (português, francês e espanhol) face à tradução de termos informáticos ingleses.

Trata-se de uma análise quantitativa de tradução estática e tradução dinâmica dos termos, através de dados autênticos, para se poder perceber se as línguas em estudo recorrem mais ao empréstimo ou se, pelo contrário, traduzem dinamicamente os termos informáticos.

Palavra(s)-chave: Tradução, Terminologia, *Corpus* paralelo, Neologia

RÉSUMÉ

*Traduction et terminologie informatique:
pour une analyse trilingue de la création néologique*

(Dissertation de Master en Traduction et Communication Multilingue)

Faisant appel à différentes ressources informatiques, notamment à des *corpora*, nous procéderons à une analyse contrastive du comportement des trois langues étudiées (le portugais, le français et l'espagnol) en ce qui concerne la traduction des termes informatiques anglais.

Il s'agit d'une analyse quantitative de la traduction statique et de la traduction dynamique des termes, à travers des données authentiques, pour déterminer si les langues étudiées recourent davantage à l'emprunt ou si, au contraire, elles traduisent dynamiquement les termes informatiques.

Mots-clés: Traduction, Terminologie, *Corpus* parallèle, Néologie

ÍNDICE

RESUMO	VI
RÉSUMÉ.....	VII
ÍNDICE DE TABELAS	X
ÍNDICE DE QUADROS.....	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	X
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
SIGLAS E SÍMBOLOS	XII
CAPÍTULO 1	
INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Estrutura do trabalho	2
1.2 Objetivos.....	2
1.3 Questão de partida e hipótese.....	3
1.4 Justificação	3
CAPÍTULO 2	
QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO	4
2.1 A tradução como catalisador terminológico.....	4
2.2 A evolução do saber e das línguas	5
2.3 Características do vocabulário técnico	9
2.4 O que é a neologia?.....	11
2.4.1 Tipos de neologia.....	13
2.4.2 Mecanismos de criação	15
2.4.2.1 Neologia de forma	15
2.4.2.2 Neologia semântica / de sentido	17
2.4.2.3 Neologia pragmática	17
2.4.3 Neologismo.....	18
2.4.4 Neologismo e tradução	20
2.5 A linguística de corpus e a terminologia.....	23
2.6 Metodologia.....	25

CAPÍTULO 3

A TRADUÇÃO DE TERMOS INFORMÁTICOS PARA PT, FR E ES.....	27
3.1. Infopédia	29
3.2 Google Tradutor	29
3.3 Glossários.....	30
3.4 <i>Corpora</i>	32
3.4.1 Per-Fide	32
3.4.2 Linguee.....	36
3.5 Inquéritos de tradução sobre termos informáticos	43
3.6 As universidades públicas portuguesas e o uso de termos informáticos .	48
3.7 Perspetiva global dos <i>corpora</i> e dos glossários	52
3.8 Proposta de Tradução Dinâmica dos termos informáticos analisados.....	53

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
BIBLIOGRAFIA	63
WEBGRAFIA.....	68

ÍNDICE DE TABELAS

Corpo do texto

Tabela 1 – TD/TE nos glossários de PT.....	31
Tabela 2 – TD/TE nos glossários de FR.....	31
Tabela 3 – TD/TE nos glossários de ES.....	31
Tabela 4 – A tradução de <i>Backup</i> no Linguee	37
Tabela 5 – A tradução de <i>E-mail</i> no Linguee	38
Tabela 6 – A tradução de <i>Hardware</i> e de <i>Software</i> no Linguee.....	39
Tabela 7 – A tradução de <i>Update</i> no Linguee.....	39
Tabela 8 – A tradução de <i>Password</i> e de <i>Keyword</i> no Linguee	40
Tabela 9 – A tradução de <i>Download</i> no Linguee.....	41
Tabela 10 – Proposta de TD para os 30 termos do estudo	55

Apêndice

Tabela 11 – Número de ocorrências dos termos no Per-Fide.....	75
Tabela 12 – 30 termos mais frequentes no Per-Fide.....	76
Tabela 13 – Tradução dos 30 termos no Per-Fide.....	82
Tabela 14 – Tradução dos 30 termos no Linguee	88
Tabela 15 – Respostas ao questionário EN-PT.....	90
Tabela 16 – Respostas ao questionário EN-FR	91
Tabela 17 – Respostas ao questionário EN-ES.....	92

ÍNDICE DE QUADROS

Apêndice

Quadro 1 – Propostas de tradução dos 30 termos na Infopédia.....	77
Quadro 2 – Propostas de tradução dos 30 termos no Google Tradutor.....	79
Quadro 3 – Credenciais do correio eletrónico das Universidades Públicas portuguesas	94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – TD/TE em Português no Per-Fide	36
Gráfico 2 – TD/TE em PT no Linguee	41
Gráfico 3 – TD/TE em FR no Linguee	42
Gráfico 4 – TD/TE em ES no Linguee	42
Gráfico 5 – TD/TE no inquérito EN-PT	45
Gráfico 6 – TD/TE no inquérito EN-FR	46
Gráfico 7 – TD/TE no inquérito EN-ES	47

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Formas de criação de palavras	18
Figura 2 – Concordância bilingue dos termos <i>programa-software</i> extraída do Per-Fide	33
Figura 3 – PTD no Per-Fide	34
Figura 4 - Antigo correio eletrónico da Universidade de Aveiro	50
Figura 5 - Atual correio eletrónico da Universidade de Aveiro	50
Figura 6 – Correio electrónico da Universidade do Minho	51

SIGLAS E SÍMBOLOS

EN – Inglês

FR – Francês

GES – Glossário espanhol

GFR – Glossário francês

GPT – Glossário português

LC – Língua de Chegada

LP – Língua de Partida

Nr Oc – Número de ocorrências

PT – Português

TD – Tradução Dinâmica

TE – Tradução Estática

% – Percentagem

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Há algum tempo que nos colocamos a questão sobre se os portugueses defendem, ou não, a sua língua. Tendo verificado que há uma baixa preocupação com a defesa da língua portuguesa, surgiu a vontade de levar a cabo um estudo no qual se pudesse analisar a situação desta língua face à terminologia informática. Como se sabe, a língua inglesa é a dominante nesta área e será bastante difícil fazer frente a uma língua que, além de ser a dominante na área da informática, já se impôs como língua universal, como língua de comunicação a nível mundial. Assim, decidimos fazer este estudo, tendo em conta um *corpus* relacionado com a informática e, através dele, ver, nas diferentes línguas de chegada – português (PT), francês (FR) e espanhol (ES) –, o que acontece aos termos que o inglês criou, analisar a eventual existência de traduções dos mesmos e, no caso de existir, verificar a percentagem de utilização.

Numa primeira fase, apresentaremos as hipóteses que existem para a tradução dos termos selecionados. De seguida, utilizando diferentes ferramentas de apoio à tradução, como dicionários, glossários e *corpora*, analisaremos a situação atual da tradução dos termos informáticos: observaremos se estes são traduzidos, ou não, na língua de chegada, e, no caso de o serem, veremos qual a frequência do número de ocorrências traduzidas.

Finalmente, e através de um inquérito realizado junto de professores e alunos de tradução, analisaremos as suas respostas para verificar se as suas traduções vão de encontro às que foram previamente analisadas nos diferentes recursos.

1.1 Estrutura do trabalho

O presente trabalho está dividido em quatro partes: na primeira apresentam-se os objetivos e motivações para a sua elaboração. Na segunda, está presente a literatura relacionada com o tema em análise, nomeadamente o conceito de neologismo e a tradução na área da informática.

Na terceira parte, analisam-se várias ferramentas de apoio à tradução, como dicionários, glossários e *corpora* utilizados para esta investigação, bem como um inquérito submetido a profissionais da tradução, tendo em conta a linha de análise que apresentamos em 2.6.

Finalmente, no último capítulo, apresentam-se algumas considerações finais desta investigação, bem como ideias de projetos futuros relacionados com a problemática em questão.

1.2 Objetivos

Como objetivo geral deste estudo, pretendemos verificar se, na área da informática, os termos técnicos são traduzidos para as diferentes línguas de chegada em análise, PT, FR e ES, ou se se recorre ao empréstimo.

Como objetivo específico, pretendemos analisar a frequência de utilização de Tradução Dinâmica (TD) e Tradução Estática (TE) em cada uma das línguas. Desta forma, verificaremos qual é o seu comportamento face à tradução dos mesmos termos informáticos.

1.3 Questão de partida e hipótese

A nossa questão inicial é: quando um tradutor traduz um texto da área da informática para PT, FR ou ES utiliza os termos técnicos originais ou traduzlos na língua de chegada (LC)? No caso de traduzir, quais são os processos de criação dessas palavras?

Partimos da hipótese de que em PT se utiliza mais o empréstimo, havendo, desta forma, pouca TD e de que no FR e no ES há uma maior frequência de tradução.

1.4 Justificação

Fazendo esta dissertação parte do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, pareceu-nos de toda a relevância analisar a tradução de termos informáticos do EN para PT, FR e ES (línguas de chegada) e verificar se há ou não tradução e a consequente criação de novos termos nas diferentes LC.

Além disto, cremos que seria interessante cruzar duas áreas: a da neologia e a da tradução. Assim, além de se analisar se há tradução dos termos informáticos, seria igualmente interessante verificar se os tradutores utilizam os termos, que não sejam empréstimos, nas diferentes LC.

Pareceu-nos relevante utilizar diferentes recursos de tradução, já que considerámos que estes são uma ferramenta útil no trabalho de tradução.

CAPÍTULO 2

QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 A tradução como catalisador terminológico

Como defende Santos (s.d.: 1), não se pode “congelar” os vários conceitos que existem numa determinada língua, já que cada falante tem o seu próprio modelo mental.

São muitos os textos que são passíveis de tradução: desde a entrevista até à tradução de um texto para um videojogo, passando por, por exemplo, uma ópera; tudo pode ser objeto de uma tradução.

Mas o que é a tradução? Primeiro, devemos salientar que é uma atividade que resulta noutra à qual denominamos, igualmente, de tradução, isto é, trata-se, ao mesmo tempo, de um processo e de um resultado (cf. *Ibid*: 2). Para definir o conceito de *tradução*, utilizaremos aqui a metáfora criada pela autora. Tal como numa ponte, na tradução existem sempre dois lados: o do texto original e o do texto traduzido, e a ponte (a tradução) permite a passagem de um lado para o outro. Em muitos dos casos, não existe termo do outro lado da ponte e, para que esta lacuna seja colmatada, criam-se novos termos aos quais

chamamos de neologismos: “A modernização, que permite que a língua cumpra novas funções comunicativas, desdobra-se em modernização lexical, que inclui processos de neologia¹ e de constituição de terminologias,” ... (Pinto, 2010: 64). Se o resultado não tiver qualidade, pode ser reformulado ou corrigido, assim como uma ponte pode sofrer obras de reestruturação ou até ser feita de novo. Porém, muitas vezes se diz que é mais difícil rever um texto mal traduzido do que traduzi-lo de novo (cf. *Idem*).

2.2 A evolução do saber e das línguas

Pavel (1989: 125) e Ramos (1995: 10) defendem que a evolução do pensamento e da tecnologia (descobertas científicas, invenções técnicas) leva a uma mudança linguística. Como é do conhecimento comum, o número de áreas especializadas, como a da medicina, direito ou informática, tem vindo a evoluir. Para trabalhar nestas áreas deve utilizar-se uma linguagem comum para que os diferentes especialistas possam compreender-se entre si e, assim, desenvolver os seus estudos. Para que tal aconteça, há que criar uma terminologia comum e consensual, terminologia esta que é o conjunto dos termos técnicos de cada área de especialidade.

Importa salientar que, para um terminólogo, o importante é trabalhar com conceitos, e não com palavras, pois o seu objetivo é estabelecer limites entre os vários conceitos (Wüster, 1998: 21). Escusado seria dizer que “rato” tem significados diferentes caso se fale em contexto de vida animal ou de periféricos de computador. Tomemos, também, e como exemplo, a palavra “vírus”; embora tenha um valor semelhante, não é a mesma coisa falar de um vírus informático ou falar de um vírus hospitalar. Como se pode ver, um terminólogo

¹ O sublinhado é nosso.

irá trabalhar apenas com um conceito de um significante quando trabalha com uma base terminológica.

No que diz respeito à formação consciente da língua, isto é, no tocante à criação de palavras, acrescenta Wüster (1998: 23) que havia quem defendesse que a sua evolução não tinha qualquer tipo de orientação ou condição. Contudo, não concorda com esta ideia, argumentando que se assim fosse, instalar-se-ia a confusão e ninguém se compreenderia. Foi por isto que os terminólogos tentaram criar uma uniformização, por consenso, de termos e continuam a fazê-lo. Se assim não fosse, como se compreenderiam os médicos, os informáticos ou os juristas?

Tendo em conta a criação de termos (técnicos)², para que se possa dialogar e partilhar conhecimentos, importa analisar, numa primeira fase, o fenómeno de criação de palavras: a criação de neologismos que, habitualmente, são definidos como uma palavra que foi inventada por alguém e/ou que não está dicionarizada. Tal definição é tão simples que Rey coloca a questão sobre se estamos perante um conceito ou um *pseudoconceito* (Rey *apud* Correia, 1998: 2). No entanto, como se vai poder concluir, a definição de neologismo, depois de alguma investigação, é bastante complexa.

Antes de avançar, será conveniente definir o que entendemos por “termo”. Para tal, utilizaremos a definição de Correia (2005: 20):

“entende-se que termos são, antes de mais, unidades lexicais que assumem significados específicos quando usadas em discurso especializado³, significados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos” e são “portadores de significado

² Analisaremos este tema mais à frente em “Características do vocabulário técnico”, no subcapítulo seguinte.

³ O sublinhado é nosso.

referencial, [tendo] a capacidade de constituírem denominações” (Correia, 2003.b: 3).

Como defendem Vidal (1973: 356), Guilbert (1973: 1) e Correia (1998: 1), tal como a humanidade evolui, também as línguas sofrem mutações, pelo que há necessidade de criar novos significantes para novos significados (já que é a linguagem que reflete a realidade e esta está também em constante evolução e uma das características universais da linguagem humana é, precisamente, a mudança). Aliás, a inovação do léxico de uma língua é a prova de que esta está viva (cf., por exemplo, Correia & Lemos, 2005: 10), já que se não houver inovação a língua morre⁴. Quando lemos textos antigos (vejamos aqui os textos como linguagem humana em suporte escrito), sentimo-los como textos velhos (cf. Guilbert: 1973: 1), o que prova que a linguagem realmente evolui. Guilbert (1973: 13) diz ainda que “a língua é a expressão do pensamento, do conhecimento do mundo”, logo se o conhecimento muda, a língua terá também de mudar. Tendo em conta a realidade francesa, e como afirma Shōne (1947: 26-31), o vocabulário francês sofreu, desde sempre, várias influências de outras línguas, devido às guerras pelas quais passou, desde a Idade Média, ou pelas trocas comerciais que sempre se fizeram naquele território. E não é uma fronteira que impede o contacto entre línguas: há palavras que entram noutro sistema linguístico e podem ou não ser adaptadas a esse mesmo sistema; é desta forma que uma língua evolui e se enriquece. Note-se que “cada língua tem os seus próprios meios linguísticos dos quais ela se serve para criar denominações” (Krecková, 1997: 2).

Se considerarmos as áreas que estão em constante evolução, como é o caso da medicina, da engenharia ou da informática (a área do nosso objeto de estudo) confirma-se tal evolução e é exatamente neste ponto que podemos concluir que existe uma enorme variedade de criação lexical. Ora, tal mudança

⁴ Vejamos o caso do latim.

(lexical) traduz-se, segundo Correia (1998: 1-2), a dois níveis distintos: **arcaísmo**: palavras que caem em desuso por razões extralinguísticas e **neologismo**: novas unidades lexicais que vão entrando no léxico. Esta definição é válida se analisarmos o neologismo num perspectiva diacrónica. No entanto, pode nem sempre ser assim: não se trata sempre de substituir termos, mas sim de enriquecer o léxico, sem que o termo original desapareça (cf. Guilbert, 1973: 11).

Saliente-se que, segundo Ezquerro (1995: 13), os arcaísmos podem ser recuperados no futuro – processo a que chama *revitalização* – e, em alguns casos, pode mesmo vir a ter outros sentidos, pelo que, desta forma, “el vocabulário no se ve aumentado cuantitativamente, aunque sí cualitativamente”.

Assim sendo, como se criam estas novas palavras? Como refere Giraud (1973: 225;229), uma língua não pode estar fechada em si mesma e a utilização de empréstimos é inevitável, pelo que podemos já antever que uma das formas de criação (se neste caso assim podemos chamar) é recorrer a empréstimos externos. Todavia colocamos em questão se tal afirmação está completamente correta, pois as línguas têm, como veremos, várias formas de criação de palavras; se houver uma preocupação em criar sempre palavras na língua de chegada, o recurso ao empréstimo torna-se desnecessário.

Tendo em conta as línguas francesa e inglesa, e como salienta Giraud (1973: 227), a criação de neologismos é inferior em inglês em relação ao francês, pois esta última possui um sistema gramatical flexível. Aqui, e sabendo que o português tem a mesma origem do francês (evoluíram ambas do latim), é pertinente pensar que a primeira também cria muitos neologismos.

2.3 Características do vocabulário técnico

Tal como muitos outros ramos do conhecimento, a informática é um domínio interdisciplinar (Schætzten, s.d.: 168); por isso, alguns dos termos que nela são utilizados, são provenientes de outras áreas do conhecimento como a matemática ou a eletrónica.

Parte dos termos informáticos são “arranjos semânticos”, ou seja, utiliza-se material⁵ que já existe na língua ou que não interfere com os hábitos dos utilizadores (cf. Humbley, 1987: 321). Como diz Pavel (1989: 127), o vocabulário renova-se mais depressa do que a gramática; quando se deu a revolução informática, o léxico sofreu muitas modificações, mas poucas alterações sofreu a gramática.

Tendo em conta que as palavras desta área são instáveis, podemos concluir que tal estado complica a elaboração de dicionários especializados nos quais podemos ver três fenómenos distintos: **expansão**, **contração** e **evolução semântica**. A primeira refere-se ao aparecimento rápido de novos termos, nomeadamente nas áreas de ponta, como a inteligência artificial ou a neuro-informática e a segunda, por oposição de sentido, refere-se aos termos que vão desaparecendo do vocabulário específico de cada área, sendo, em alguns casos, substituídas por palavras mais correntes (cf. Schætzten, s.d.: 168).

No que toca à evolução semântica, esta diz respeito aos termos cujo sentido pode sofrer algumas alterações, devido à evolução dos tempos ou mesmo pelo simples facto de uma determinada empresa mudar o significado de cada palavra ao criar uma terminologia própria que estará disponível para uso generalizado.

Assim, e no caso mais específico da informática, devemos salientar que o vocabulário pode sofrer alterações conforme o cliente ou a empresa que vai comprar o produto (cf. *Ibid*: 169).

⁵ Veja-se aqui *material* como sinónimo de *palavras*.

Na criação de novas palavras, há que ter em atenção alguns pontos:

- apenas se traduz para uma determinada língua se houver algum benefício;
- deve ter-se em conta o princípio da economia, a sonoridade, a motivação (perceber de imediato o termo), a integração em série (por exemplo: *ludiciel* entrou rapidamente no vocabulário, pois já existiam palavras como *matériel* e *logiciel*), a possibilidade de derivação, a aceitação do uso. Além destes critérios, Pavel (1989: 126-127) acrescenta que um termo deve ser universal, possuir transparência simbólica e criatividade e prestígio individuais, sem os quais um neologismo pode não ser aceite por um grupo social.

Ainda sobre este tema, Wüster (1998: 29) salienta que há dois princípios bastante importantes na denominação em terminologia: o primeiro diz que se deve respeitar as várias condições dos princípios de denominação e o segundo, muito relacionado com o primeiro, chama a atenção para a economia linguística. Caso este princípio não seja seguido, o novo termo pode ter uma menor agilidade e pode haver uma maior dificuldade na sua compreensão, pelo que “no hay que ser más preciso de lo que exige la situación” (*Idem*).

Além destes pontos, acrescenta Dubuc (1968: 189) que um neologismo sobrevive melhor se os seus constituintes forem familiares e salienta que não pode haver mecanismos rígidos de formação de neologismos, caso contrário criar-se-ão, apenas, “mortos-vivos”. Já Correia (1998: 6) diz que mais importante do que criar um neologismo, é normalizá-lo e divulgá-lo, mas também salienta que um terminólogo deve ter um cuidado redobrado, porque corre o risco de criar uma nova palavra que tenha muitas oscilações; veja-se o caso de *hambúrguer*, *hamburger*, *hambúrger*, *hamburguer* e *hamburga*. Caso não haja consenso, iremos sempre hesitar entre estas cinco formas.

Em alguns domínios, como a medicina ou a farmácia, há uma imposição no que toca à utilização dos termos técnicos; na área da informática existe,

apenas, na Francofonia, a *Comission ministérielle de terminologie* (cf. Shaetzen, s.d.: 172), pelo que há uma maior liberdade na escolha e utilização de termos, uma vez que este organismo não faz qualquer tipo de imposição.

Quanto aos motivos que levam à criação de neologismos, estes podem dar-se pelas mais variadas razões (sociais, económicas, entre outras). Porém, em muitas situações, toma-se a decisão de se recorrer a um empréstimo externo, que tem como vantagem o facto de não ser linguisticamente contestável quando a terminologia de uma determinada área é instável (cf. Eloy e Humbley, 1993: 15).

2.4 O que é a neologia?

Para Tardy (1974: 95) e Rojo (2001a: 1), a neologia é a criação de termos, que são sentidos como novos por uma determinada comunidade linguística, aos quais chamamos de neologismos, que podemos classificar através de diferentes critérios, a saber: cronológicos (neologismo recente), gramaticais (instabilidade morfológica, sintática e semântica), psicolinguísticos (sentem-se como novos pelos falantes) e lexicográficos (não estão dicionarizados).

Segundo Ramos (1995: 11), a neologia “é o processo através do qual a mudança linguística faz aparecer formas e sentidos novos”⁶ e acrescenta ainda que “a neologia é das manifestações principais da vitalidade de uma língua”⁷. Já Correia & Lemos (2005: 13) apresentam duas definições para este conceito: a primeira tem que ver com a capacidade natural de uma língua para renovar o seu léxico; a segunda prende-se com o estudo dos neologismos⁸.

Como já referimos, as línguas estão em constante evolução e todos os dias entram novos termos nos léxicos de cada uma delas, já que estas se

⁶ A tradução é nossa.

⁷ *Idem*.

⁸ Abordaremos este tema mais adiante neste trabalho.

adaptam às novas necessidades. No entanto, se houver um conservadorismo e um purismo excessivo, isto pode levá-las ao seu desaparecimento (cf. Ramos, 1995: 11).

Seguindo o pensamento de Rojo (2001a: 1), existem dois tipos de neologia: a *primária* e a *secundária*. A primeira prende-se com o facto de haver necessidade de criar um novo termo para designar um novo conceito (significado), dentro da mesma língua; este tipo de neologia é mais habitual em textos originais de investigação científica. A neologia secundária designa, à semelhança da primária, a criação de um novo termo, mas desta vez, dentro da mesma língua onde já existe um precedente linguístico que o novo quer traduzir ou substituir. Dentro desta, encontramos a *neologia secundária monolingue* ou *intralinguística*, que é aquela onde se substitui um termo por considerar que este não está correto, e a *neologia secundária bilingue* ou *interlinguística*, que é aquela que diz respeito à criação de termos que pretendem designar um conceito importado de outra língua. A este último tipo de neologia podemos chamar, igualmente, de *neologia induzida*, já que criamos um determinado termo a partir de outro, ou ainda *néologie traductive*, sendo mais usual em textos traduzidos. Ambos os subtipos dão lugar a algumas variantes, por motivos geográficos ou profissionais, mas é a *neologia induzida* que permite uma maior variedade de termos; e acrescenta que este tipo de neologia “deve reger-se pela adequação do termo neológico à noção que designa conforme o sistema de língua de chegada e não nos devemos preocupar tanto com a fidelidade à língua original”⁹ (Rojo, 2001b: 1).

É de ressaltar que, como refere Ramos Reuillard (s.d.: 36), que, no caso da *neologia tradutiva*, o tradutor vê-se frequentemente no papel de criador, já que é este quem vai criar o novo termo.

⁹ A tradução é nossa.

Shaetzen (s.d.) apresenta três grandes processos de neologia: **sentido**, **forma** e **criação de afixos**. O primeiro diz respeito aos termos que, tal como o nome indica, mudam de sentido, sofrendo, por isso, uma alteração semântica. Vejamos o exemplo da palavra *vírus*, que já existe na linguagem da medicina e cujo significado é o de um parasita que prejudica o bom funcionamento das células do organismo humano. No caso da informática, este termo tem, efetivamente, o mesmo significado, pois um *vírus* é algo que prejudica o bom funcionamento de um computador. Neste sentido, poderemos dizer que há, igualmente, um sentido metafórico na criação deste neologismo.

O segundo caso de criação neológica, e talvez o mais complexo, prende-se com as inovações que são feitas a nível do aspeto do vocábulo, ou seja, está relacionado com o seu aspeto formal: neonímia, composição, sinapses, composição através de raízes latinas ou gregas, acronímia¹⁰. Além destas formas, Rojo (2000: 1) e Cabré Castellví (2006: 245) apresentam-nos mais tipos de formação de palavras, mas que não serão abordados neste trabalho¹¹.

Finalmente, o terceiro processo refere-se aos prefixos, sufixos e afixos que são utilizados para a criação de novos termos¹²

2.4.1 Tipos de neologia

Dentro da neologia, encontramos, segundo Correia & Lemos (2005: 13-15) e Ramos (1995: 17-19) diferentes tipos:

- Neologia denominativa: prende-se com o facto de haver necessidade de dar um nome a um objeto, ou seja, necessidade de criar novas palavras (significantes) para um novo significado. É este tipo de neologia que tem mais probabilidade de ser integrada no sistema linguístico, não passando

¹⁰ Veremos com mais profundidade destes processos no subcapítulo seguinte.

¹¹ Para aprofundar este tema, Cabré-Castellví (2006).

¹² Diz respeito, como veremos, à *neologia de forma*.

pelo “período probatório”, e que predomina nas linguagens de especialidade. Aqui, classificamos os neologismos de *neologismos denominativos* ou, simplesmente, de *neónimos*¹³.

- Neologia estilística: procura traduzir ideias não-originais de forma nova para expressar uma nova maneira pessoal de visão do mundo. Este tipo de neologia pode violar o sistema linguístico no qual se insere, sendo frequente nos discursos humorísticos ou jornalísticos, e tende a desaparecer rapidamente (cf. Correia & Lemos, 2005: 13 e Ramos, 1995: 17).

Para além dos dois tipos de neologia acima abordados, Correia & Lemos (2005: 13) apresenta-nos um outro que é a “neologia de língua”, que consiste na atualização da competência dos falantes, através do uso de palavras que ainda não estão dicionarizadas como, por exemplo, *herdável* (que foi construída a partir da palavra base *herdar*, à qual se acrescentou o sufixo -ável, e, assim, se criou um adjetivo).

Pode concluir-se que a neologia está ligada à história das línguas. Se não existisse neologia, a língua estaria morta (cf. Ramos 1995: 11); veja-se o exemplo do latim, como já referimos.

¹³ Para aprofundar este tema, Dinca (s.d.).

2.4.2 Mecanismos de criação¹⁴

Aquando da criação de novas palavras, podemos encontrar três tipos de novidades distintos:

- formal: cria-se um novo significante (processos morfológicos e importação de palavras de outras línguas);
- semântica: cria-se um novo significado para um significante já existente e, assim, uma palavra torna-se polissêmica;
- pragmática: mantem-se o mesmo significante e o mesmo significado, mas a palavra é utilizada num outro registo.

(Cf. Ramos, 1995 e Correia & Lemos, 2005)

2.4.2.1 Neologia de forma

▪ Criação “ex-nihilo” (“palavras inventadas”), ou seja, criação de palavras a partir do nada, como *gás*. É um processo muito pouco frequente.

▪ Derivação:

• *Afixal*: consiste na junção de um ou mais afixos, que “são constituintes morfológicos que se caracterizam, basicamente, pelo facto de se associarem obrigatoriamente a uma base cujas propriedades são definidas pelos próprios afixos” (Villalva, 2008: 110).

▪ *Prefixação*: junção de um afixo à esquerda da base. São, frequentemente, antigas preposições ou advérbios latinos ou gregos e possuem um conteúdo semântico e/ou gramatical. Ex. *infeliz*.

▪ *Sufixação*: junção de um afixo à direita da base. Determina a categoria do derivado e a sílaba tónica. Ex. *felizmente*.

¹⁴ Para conhecer outras nomenclaturas, consultar Ramos (1995).

- *Parassíntese*¹⁵: junção simultânea de um prefixo e de um sufixo. Ex. *amanhecer*.
- *Regressiva*: consiste num processo de nominalização deverbal, na qual se retira uma segmento à base.
- Composição:
 - *Morfológica / neoclássica / erudita*: junção de unidades não autónomas. É o tipo de composição mais usado nas linguagens de especialidade.
 - *Justaposição*: “os elementos constituintes mantêm uma dependência de acentuação mas o significado da nova palavra já é diferente do dos seus constituintes”¹⁶. Ex. *Amor-perfeito*.
 - *Aglutinação*: “os próprios elementos ficam subordinados a uma único acento”¹⁷. Ex. *vinagre*.
 - *Sintagmática* : sintagmas que estabelecem uma relação entre si.¹⁸ Ex. *meio de comunicação*.
- Siglação: processo que consiste na junção da primeira letra de cada palavra e que se lê separadamente. Ex. *BD*.
- Acronímia: junção das partes iniciais ou finais de uma ou várias palavras. Ex. *informática*.
- Empréstimo: consiste na importação de uma palavra para a LC. Ex. *bikini, cartoon, blog, software*.
- Decalque/ Adaptação (fonológica/morfológica): importação de uma palavra para a LC, adaptando-a à sua fonética e/ou grafia. Ex. *croissant, éclair, biquíni, cartune, blogue, garagem*.

¹⁵ Para uma análise mais profunda deste conceito, *vd.* Arim e Freitas (2003).

¹⁶ Cf. Pinto e Lopes, 2005: 103.

¹⁷ *Idem*.

¹⁸ Para uma análise mais profunda, Correia & Lemos (2005).

2.4.2.2 Neologia semântica / de sentido

Trata-se de significantes que já existem, mas aos quais se lhes acrescenta outros significados.

- Formação de lexias complexas: consiste em combinações sintagmáticas estáveis e autónomas que correspondem a uma nova unidade de significado. Ex. *homem-rã*.
- Conversão / Derivação Imprópria / Derivação regressiva¹⁹: mudança da categoria gramatical. Ex. *aumentos de salário – aumentos salariais*.
- Metáfora: redução do conteúdo semântico. Ex. *descongelar salários, rato* (periférico de computador).

2.4.2.3 Neologia pragmática

Uso de uma palavra com o mesmo significado, mas em registo de língua diferente.

No quadro abaixo, vemos, de forma esquemática, as diferentes formas de criar palavras²⁰:

¹⁹ Para melhor perceber as nuances destes três termos, *vd.* Villalva (2003: 953).

²⁰ Para a elaboração deste gráfico, baseámo-nos, por exemplo, em obras como Cunha e Cintra (2005), Mateus, M. H. M. (2003), Pinto e Lopes (2005), Ramos (1995).

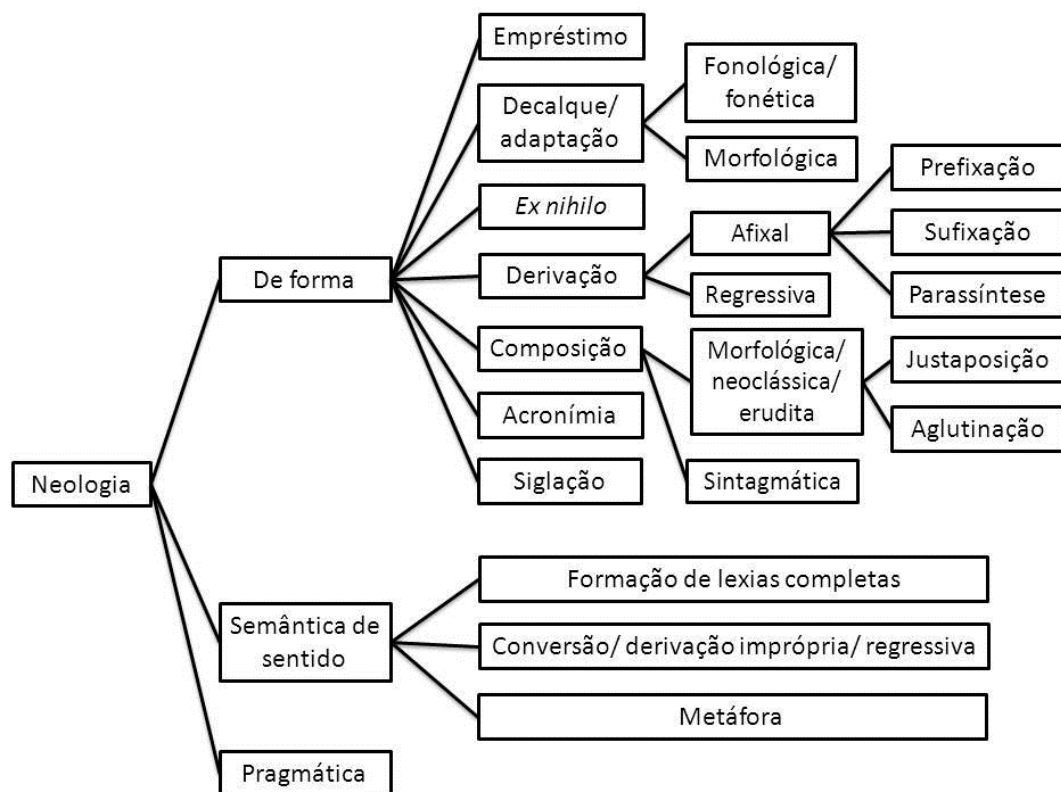


Figura 1 – Formas de criação de palavras

2.4.3 Neologismo²¹

Como podemos verificar em Pavel (1989: 126), a palavra *neologismo* foi criada em 1735 e possuía conotações pejorativas. Apenas em 1800 tomou o sentido atual de “palavra nova”: do grego *neos* (novo) e *logos* (palavra) e, como refere Correia (1998: 2), é “um item lexical que é sentido como novo pela comunidade linguística”. Guilbert (1973: 15) acrescenta que um neologismo “é produzido conscientemente e com o objetivo de traduzir um conceito ou aspeto ainda não expresso por uma palavra”, referindo, ainda, que qualquer um pode

²¹ Para uma análise mais profunda deste conceito, Lemaire e Campenhoudt (2008), Sablayrolles (2009).

criar um neologismo, já que o código linguístico pertence a todos os membros da comunidade, que podem usar e inventar novas palavras. Numa fase posterior, vai ser o sistema linguístico que vai determinar a aceitação ou não do novo termo (cf. Guilbert, 1973: 26-27). Para Assirati (1998: 122), um *neologismo* “é uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito numa língua”.

Villalva (2008: 1) e Correia & Lemos (2005: 16) salientam que um neologismo é uma palavra nova, mas nova em relação a um determinado ponto no tempo, por exemplo, em relação à nossa contemporaneidade. Seguindo este raciocínio, pode dizer-se que todas as palavras já foram, algum dia, neologismos. Como exemplifica Villalva (2008: 1-2), a palavra *abençoar*, que é um termo normal e corrente na atualidade, foi, até ao século XVI, considerada um neologismo, com origem na palavra *benzer*.

Quais são os parâmetros para se dizer que uma determinada palavra é considerada um neologismo? Cabré *apud* Villalva (1998: 2) defende que um neologismo é-o enquanto mantiver instabilidade de natureza morfológica, fonética ou ortográfica. Já Correia & Lemos (2005: 16) definem-no como sendo uma “unidade lexical que é sentida como nova pela comunidade linguística”, ideia esta já defendida por Guilbert (1975) através daquilo que denominava de “sentimento de novidade”. Para outros estudiosos, um neologismo é uma palavra que ainda não está dicionarizada ou uma palavra que demonstra alguma instabilidade, quer morfológica, quer ortográfica (*on-line/ online/ on line*). Para este estudo, baseámo-nos, tal como Correia & Lemos (2005: 17) na definição que Alain Rey apresenta para neologismo: “‘Neologismo’ é uma unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efectivo num determinado modelo de

comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior ao código da língua”.

Podemos obter neologismos através de duas formas:

regular: uso das regras morfológicas e semânticas;

idiossincrática: unidades lexicais que um indivíduo vai adquirindo.

Dentro dos vários processos e formação de palavras (criação neológica), Artigas-Guillamón (s.d.: 6) diz-nos que a composição é, sem dúvida, um dos elementos com maior importância na renovação e enriquecimento do léxico de uma língua.

2.4.4 Neologismo e tradução

No que toca à tradução de termos técnicos, e como salienta Eek (1998: 2), há um receio de traduzir para o francês, pois existe um certo medo de “competir” com o inglês, havendo, neste sentido, e como diz Humbley (1987: 321) uma constante tensão entre a decisão de se importar o termo inglês ou afrancesá-lo (ou até traduzi-lo). No entanto, a língua francesa é capaz de adaptar toda a terminologia do inglês e pode, inclusivamente, vir a dominar a terminologia na área da informática, pelo que não se vê qualquer razão para que os termos informáticos não sejam sempre traduzidos.

Traduzir ou não traduzir: estamos sempre perante duas posições distintas. Schaetzen (s.d.: 171) coloca o problema de se catalogar o tradutor como incompetente no caso de não traduzir ou como incompetente na área da informática se o fizer; tal situação leva os tradutores a hesitar na posição que

devem tomar quando traduzem textos informáticos. Desta forma, “a solução mais rápida e mais simples é evidentemente o empréstimo”²² (Dinca, s.d.: 5).

Humbley (1987: 324) e Caputo, Enrico e Masucci (1987: 270) apresentam-nos dois tipos de tradução: a **tradução estática** (TE) e a **tradução dinâmica** (TD). Segundo Vinay e Darbelnet (1958: 46-47), podemos denominar estes dois tipos de tradução como **tradução direta** ou **literal** e **tradução oblíqua**. A primeira (TE) está ligada à utilização de empréstimos de outras línguas. Tal como o nome indica, não houve qualquer atitude do tradutor em relação ao termo na língua de partida. Já no segundo caso (TD), e também como o nome indica, o tradutor teve uma atitude interventiva, uma vez que traduziu o termo ou, pelo menos, decalcou-o (morfológica ou semanticamente) na língua de chegada.

Analizando os tipos de tradução, Guilbert (1973: 10) apresenta-nos duas posições completamente antagónicas, face ao processo de tradução, que um tradutor pode tomar. Por um lado, existem os puristas, cujo objetivo é defender a língua, apelando à pureza da mesma, - ideia já defendida Würster (1998: 61-62) - colocando-se num patamar de completa rejeição de evoluções ou transformações que possam ocorrer. Por outro lado, encontramos os neólogos, que, ao contrário dos puristas, estão bastante recetivos a transformações no que toca a evolução natural de uma língua.

Tendo em conta que o inglês tem uma certa influência no francês, questiona-se, como o fez Zanola (2008: 1), se estamos perante *la fin du franglais*²³ no caso da língua francesa. Neste fenómeno de criação de novas palavras, Eek (1998: 1) diz-nos que os franceses se preocupam menos do que os canadianos no que toca à criação de galicismos. Para se criarem novos termos, recorre-se várias vezes ao latim e ao grego e há alguns que, depois de afrancesados, já não parecem mais ingleses. Contudo, e como já referia Dubuc (1968: 188), há cada

²² A tradução é nossa.

²³ *Expressions d'origine anglaise utilisées en français*,
<http://dictionnaire.tv5.org/dictionnaires.asp?Action=1&mot=franglais&che=1>.

vez menos pessoas que sabem latim ou grego o que dificulta a criação de novas palavras tendo como base raízes destas duas línguas da antiguidade.

Quanto à questão dos neologismos na tradução, cremos que é importante pensar na afirmação de Rojo (2001b: 2): “não se usa um equivalente, porque não se conhece suficientemente e não se conhece bem porque não se usa suficientemente”²⁴. Será por causa deste ciclo vicioso que não se traduzem os termos ingleses da informática para as diferentes LC?

²⁴ A tradução é nossa.

2.5 A linguística de corpus e a terminologia

“Já não se pode falar em cientistas ou humanistas puros, em todo o cientista há um tecnologista.”

(Amat, *apud* Iriarte, 2001: 108)

Na realidade, para a realização de muitos estudos e trabalhos científicos e/ou profissionais recorre-se a muita tecnologia: programas como o Subtitle Workshop para a legendagem, corretores ortográficos, gravadores de voz, o programa Trados Multiterm para armazenar glossários (e, consequentemente, criar memórias de tradução), a IATE e, no caso mais específico da linguística, os *corpora* – paralelos ou comparáveis – que permitem fazer estudos mais elaborados e fiáveis. Como refere Iriarte (2001: 108) “segundo os cálculos de INFOTERM, existem mais de 30 milhões de objetos (físicos ou conceitos)”, pelo que seria impossível fazer qualquer estudo aprofundado e mais rigoroso sem se recorrer à tecnologia, como é o caso dos *corpora*²⁵, que dão origem a uma área da linguística denominada *Linguística de Corpora*, cujo objetivo é analisar a língua como ela é realmente usada e dar resultados estatisticamente relevantes. Esta área surgiu, ainda que de forma bastante simples (pequenos alinhamentos em papel), em 1755, como refere Geofroy (2005: 2). Neste momento, com a democratização das ferramentas informáticas e recursos de tradução (Ibid, 157), poder-se-ia dizer que a linguística de *corpus* é bastante utilizada. Porém, Kraif

²⁵ *Corpus*: “grande conjunto de textos (habitualmente armazenado e processado electronicamente). Um corpus pode conter textos numa única língua (corpus monolingue) ou em várias línguas (corpus multilingue)” (Simões, 2008: 67).

(2006: 13) afirma que “as ferramentas de alinhamento e de concordância bilingue²⁶ são pouco exploradas (...) pelos linguistas e pelos tradutores”.

O uso deste tipo de ferramenta permite não só analisar dados empíricos, mas também verificar qual é a forma mais utilizada (e não aquela que se considera ser a correta) (cf. Ribeiro, s.d.: 162). Além disso, os *corpora* abrangem as mais diversas áreas, o que simplifica, inúmeras vezes, o trabalho dos tradutores. Nem sempre um desses profissionais domina uma área específica, na qual tem de fazer uma tradução. Através do uso de um *corpus* o tradutor pode comparar traduções já realizadas e, deste modo, decidir qual o termo melhor para a sua tradução.

Em muitos casos, pode haver dúvida sobre se se deve traduzir um termo de uma determinada forma e, por vezes, traduz-se mal devido à prosódia semântica. Como exemplifica Ribeiro (s.d.: 164), pode traduzir-se *to cause* por *causar*, tendo ambos a mesma prosódia semântica: negativa. No entanto, o mesmo não acontece com *happen/acontecer*. Em EN, o verbo tem uma prosódia semântica negativa, mas em PT o verbo além da negativa tem (na maior parte de casos) prosódia semântica neutra. Assim, podemos afirmar que o uso de *corpora* é indispensável para que se possam fazer bons estudos e boas traduções, já que se pode confrontar dados autênticos e, como já foi referido, termos que são realmente usados.

²⁶ Processo através do qual aparece o termo do lado esquerdo e a respectiva tradução, em contexto do lado direito, como podemos verificar na Figura 2, pag. 29.

2.6 Metodologia

Correia & Lemos (2005: 19) dizem que, normalmente, o estudo de neologismos é feito com base em *corpora*. Dado haver, como já referimos, *corpora* comparáveis e paralelos^{27,28}, utilizaremos estes últimos, visto que o nosso objetivo é analisar a tradução de termos informáticos de EN par PT, FR e ES. Assim, para a realização deste estudo, utilizámos dois *corpora*: Per-Fide^{29,30} e Linguee³¹.

Para a escolha dos termos a analisar, escolhemos, aleatoriamente, dois glossários informáticos³² presentes na Internet. De seguida, verificámos qual era o número de ocorrências dos termos recolhidos nestes glossários no *corpus* Per-Fide e, posteriormente, escolhemos os trinta termos com maior número de ocorrências³³, dentro daquelas que eram termos compostos.

Depois de obter a lista dos trinta termos mais frequentes, analisámos quais eram as diferentes traduções que eram dadas a cada um destes termos em glossários de termos informáticos. De seguida, consultámos o dicionário Infopédia da Porto Editora, bem como o Google Tradutor (GT), para verificar quais eram as traduções propostas por estes dois recursos.

Para comprovarmos quais eram os termos utilizados pelos tradutores, confrontámos os dados obtidos até aqui com as traduções de dois *corpora* diferentes: Linguee e no Per-Fide. Durante cada uma destes processos, fizemos um cálculo estatístico da percentagem de TD e de TE³⁴ para concluir qual era o

²⁷ *Corpus* paralelo: “Um texto paralelo (ou bitexto) é um texto numa língua juntamente com a sua tradução numa outra língua. Grandes colecções de bitextos são chamadas de *corpora* paralelos” (*Ibid.*: 88).

²⁸ Em Simões (2008: 93-98), encontramos alguns dos *corpora* existentes na Rede.

²⁹ <http://per-fide.di.uminho.pt/query>

³⁰ Para perceber de uma forma mais profunda a utilização deste *corpus*, vd. Araújo *et alli* (2011).

³¹ <http://www.linguee.pt/>

³² Cf. Webgrafia.

³³ Cf. Tabela 11.

³⁴ No caso do decalque, decidimos contabilizar esses termos como sendo TD. No entanto, mesmo que os tivéssemos contabilizado para a TE, os resultados seriam idênticos, uma vez que há um número reduzido de ocorrências nas quais está presente um neologismo por decalque.

comportamento das diferentes línguas face à utilização de empréstimos da língua inglesa³⁵.

A par desta análise, consultámos os sítios do correio electrónico das universidades públicas portuguesas, para analisar os termos que foram escolhidos para as credencias de entrada dos alunos no seu correio electrónico³⁶.

³⁵ Salientamos que, devido ao facto de o acordo ortográfico do português ser recente, poder-se-á encontrar termos escritos na sua forma antiga, como, por exemplo, *correio electrónico*.

³⁶ Capítulo 3.6, pag. 44.

CAPÍTULO 3

A TRADUÇÃO DE TERMOS INFORMÁTICOS PARA PT, FR E ES

Traduzir ou não traduzir: eis a questão

“Não temos qualquer política de língua e muito menos qualquer política de planificação linguística. O que se passa a nível da CPLP é ilustrativo: pretende-se construir um espaço geopolítico, cujo principal elo de união é a língua portuguesa, mas não se vislumbra qualquer estratégia minimamente concertada para desenvolver essa língua e promover o seu uso. Carecemos também de uma instituição encarregada de proceder à normalização da língua portuguesa e, em particular, dos seus neologismos. Não temos uma Academia que cujas atribuições sejam comparáveis às da Academia Francesa ou da Academia Espanhola. Além disso, carecemos, infelizmente, também, de um efectivo investimento na produção de materiais que permitam o desenvolvimento e a promoção do uso da língua portuguesa (particularmente dicionários bilingues, terminologias mono e multilingues, materiais de ensino de língua como língua estrangeira, para fins específicos, etc.) e, finalmente, carecemos de um investimento sério e programado na investigação sobre o português”.

Correia (2003: 2)

Nem sempre se pode traduzir um termo. Como refere Correia (2005: 5), há alguns neologismos que terão de ser importados, tais como:

realidades de uma cultura: *kamikaze, sushi*;

marcas: *bodycombat, post-it*;

antropónimos: *alzheimer, newton, watt*;

cultismos: *rock and roll, ballet, jazz, hip hop*.

Mas no que toca aos termos da informática, haverá algum tipo de termo que não se pode traduzir?

No que diz respeito às políticas de defesa de língua encontramos, em alguns países, políticas de defesa ativas para a sua promoção. No Canadá (Quebeque), institui-se, desde 1970, uma política de defesa. Na Catalunha, por exemplo, “toda e qualquer matéria universitária é leccionada em catalão” (Correia, 2003: 1). Já em Portugal, surge a ideia, por parte do presidente do conselho de reitores, que as aulas nas universidades portuguesas deveriam ser dadas em língua inglesa³⁷. Desta forma, embora o objetivo não seja desprezar a língua portuguesa, há, na realidade, uma despromoção da mesma. Cremos que esta pode ser uma das razões pelas quais chegámos à conclusão que o PT, embora possua uma percentagem superior de TD, apresente sempre percentagens inferiores às do FR e do ES.

Como já foi referido, foram escolhidos trinta termos para se analisar as suas traduções. Assim, neste capítulo começaremos por apresentar as traduções existentes na Infopédia, Google Tradutor, nos glossários, nos *corpora* (Per-Fide e

³⁷ <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=516069&tm=8&layout=123&visual=61>.

Linguee³⁸) e, finalmente, analisaremos as respostas aos inquéritos que submetemos a profissionais ligados à tradução.

3.1. Infopédia

Depois de analisar o dicionário Infopédia³⁹, concluímos que em praticamente todos os termos existe a sua respectiva tradução para PT. Como se pode verificar no Quadro 1, no apêndice, dos 28 termos em que há tradução, 25 foram traduzidos dinamicamente e apenas 3 não apresentam qualquer tipo de TD: *bitmap*, *firewall* e *internet*. Aqui, é de se ressaltar que o segundo termo aparece, no dicionário, em itálico, o que nos leva a crer que há uma consciência de que se trata de um empréstimo e não de um termo PT.

3.2 Google Tradutor

Pesquisando no Google Tradutor, uma tradução para cada um dos trinta termos em análise, concluímos, como se pode ser no Quadro 2, no apêndice, que em todas as línguas o GT apresenta, quase sempre, uma TD: em 30 termos, apenas 7 em PT, 3 em FR e 5 em ES são empréstimos do EN.

Internet, *e-mail*, *bitmap* e *software*, são os termos que mais se utiliza nas LC, não oferecendo, neste *corpus*, hipóteses de TD.

Tendo em conta que esta ferramenta tem como base textos que estão na Internet, podemos afirmar que há, efetivamente, uma tendência para se traduzir os termos técnicos e não limitar-se a importá-los.

³⁸ Importa referir que também analisámos o *corpora OPUS* (<http://opus.lingfil.uu.se/bin/opuscqp.pl>), mas não o incluímos neste estudo pelo facto de não possuir um número considerável de ocorrências (em muitos casos, o termo não tinha qualquer ocorrência). Para se perceber, de forma aprofundada, o *corpus OPUS*, vd. Tiedmann (2012).

³⁹ Neste caso, analisámos apenas os termos em PT, já que o dicionário apenas apresenta o par de língua EN-PT.

Depois de analisar as traduções no GT, podemos retirar as mesmas conclusões que apresentámos na Infopédia. Há, efetivamente, uma maior quantidade de termos traduzidos que nos são apresentados. Mais uma vez, são os mesmos termos que aparecem sem tradução para PT, mas, neste caso, com algumas particularidades: tal como acontece em algumas respostas ao inquérito, o termo *firewall* aparece em itálico, o que é estranho, pois outros termos como *software* e *hardware* não aparecem.

Através destes dados, podemos afirmar que nas traduções poucas vezes irão aparecer empréstimos, pois quando um tradutor recorre a estas ferramentas, a primeira hipótese dada, e muitas vezes a única, está traduzida. Assim, iremos, no subcapítulo seguinte, analisar traduções já realizadas para ver se se dá este fenómeno – o da tradução – ou se se verifica o contrário.

3.3 Glossários

Sabendo nós que os glossários são uma das fontes às quais recorrem frequentemente os tradutores, escolhemos, aleatoriamente, dois glossários para cada uma das línguas em estudo. O nosso objectivo é ver quais são as hipóteses de tradução – no caso de haver mais do que uma - e verificar se há TD ou TE.

No que diz respeito aos dois glossários de PT, encontramos um com cerca de 100 termos, no qual 87% são TD e os restantes 13% dizem respeito a termos que não foram traduzidos dinamicamente. O segundo glossário contém mais de 1000 termos e, embora contenha dez vezes mais termos, a percentagem de TE é de apenas 1%, dizendo respeito a 7 ocorrências não traduzidas. A tabela 1 apresenta os dados que acabámos de referir:

	GPT 1		GPT 2	
Nº Total de Ocorrências	106		1092	
	Nr Oc.	%	Nr Oc.	%
TE	14	13	7	1
TD	92	87	1085	99

Tabela 1 - TD/TE nos glossários de PT

Quanto aos dados obtidos no FR, em ambos os glossários a percentagem de TE também não ultrapassa 1% da totalidade das diferentes traduções dos termos informáticos e dá-se precisamente o mesmo fenómeno em ES, onde a TD chega aos 99%, como se pode comprovar nas tabelas 2 e 3:

	GFR 1		GFR 2	
Nº Total de Ocorrências	420		172	
	Nr Oc.	%	Nr Oc.	%
TE	5	1	2	1
TD	415	99	170	99

Tabela 2 - TD/TE nos glossários de FR

	GES 1		GES 2	
Nº Total de Ocorrências	1461		845	
	Nr Oc.	%	Nr Oc.	%
TE	20	1	11	1
TD	1441	99	834	99

Tabela 3 - TD/TE nos glossários de ES

Tais conclusões levam-nos a concluir que os termos são, na maioria dos casos, traduzidos para as diferentes línguas de chegada, não se utilizando o

empréstimo EN. Veremos, mais à frente, qual é a situação real da tradução destes termos, através do inquérito realizado e dos correios electrónicos das diferentes universidades públicas portuguesas.

3.4 Corpora

Para se perceber a situação real da tradução estática ou dinâmica, escolheram-se 2 *corpora* comparáveis através dos quais iremos observar as opções que os tradutores tomaram quando fizeram as suas traduções.

Para a nossa análise, seleccionámos, como já referimos, apenas 30 termos, os mais frequentes, já que seria impossível, por falta de tempo e espaço, ocuparmo-nos de todos os termos presentes nos glossários.

3.4.1 Per-Fide

O projeto Per-Fide⁴⁰ consiste na compilação de *corpora* paralelos entre a língua portuguesa e seis outras línguas: espanhol, francês, italiano, inglês, alemão e russo e onde há diferentes tipos de discurso, como o literário, o jornalístico, o jurídico ou o técnico, sendo este último o que nos interessa.

O alinhamento está feito ao nível de frase e permite durante a pesquisa, incluir o mesmo termo nas duas línguas em análise e o programa apresenta os resultados nos quais o termo da língua 1 aparece ligado ao termo indicado na língua 2, ao que chamamos *concordância bilingue*, como se pode ver na figura 2:

⁴⁰ <http://per-fide.di.uminho.pt/query>

Per-Fide

PTD/CLE-LLV/108948/2008

Select Type

bilingual

Select language

PT-EN

Select corpora

Comboni

DGT-TM

ECB

EMEA

EurLex-v1

EuroParlV5

JRC-Acquis-v3

Shakespeare

☒ SoftwarePO

Vatican

PT query

programa

EN query

software

Search

Entries per page: 20

SEARCH RESULTS

SoftwarePO: 25 entries

SoftwarePO – 1 to 20 entries

#1 114631

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#2 116996

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#3 119562

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#4 120102

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#5 125477

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#6 128447

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#7 132960

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

#8 137298

Este programa é um Pacote GNU e é fornecido sob a Licença Pública GNU

This software is a GNU Package and is released under the Gnu Public Licence

Figura 2 – Concordância bilingue dos termos *programa-software* extraída do Per-Fide⁴¹

Neste caso, apenas analisaremos a questão da tradução do EN para o PT, devido à falta de recursos para as outras duas línguas em análise.

Com este *corpus*, utilizamos uma das suas funções que nos permitiu poupar algum tempo de análise: o uso do PTD⁴², isto é, um dicionário probabilístico de tradução. Simões (2008: 7) define PTD como um dicionário que constitui “um relacionamento versátil entre palavras de duas línguas, que permitem a extracção de novos relacionamentos” e acrescenta que “relaciona palavras de uma língua com um conjunto de possíveis traduções numa outra língua e, a cada uma destes relacionamentos associa uma medida de certeza” (*Ibid*, 127), como podemos verificar na Figura 3, onde encontramos, por ordem decrescente, as várias hipóteses de tradução.

Com o recurso a esta ferramenta do Per-Fide, que consideramos ser de grande utilidade quer para tradutores quer para terminólogos, e outros profissionais que a este recurso recorram, já que se pode fazer uma pesquisa rápida sobre quais são as diferentes traduções que um termo pode ter e, de forma estatística, ver quais são as percentagens de ocorrência de cada um.

⁴¹ <http://per-fide.di.uminho.pt/query/search/bilingual/PT-EN>

⁴² Talvez se devesse dizer, em PT, DPT.

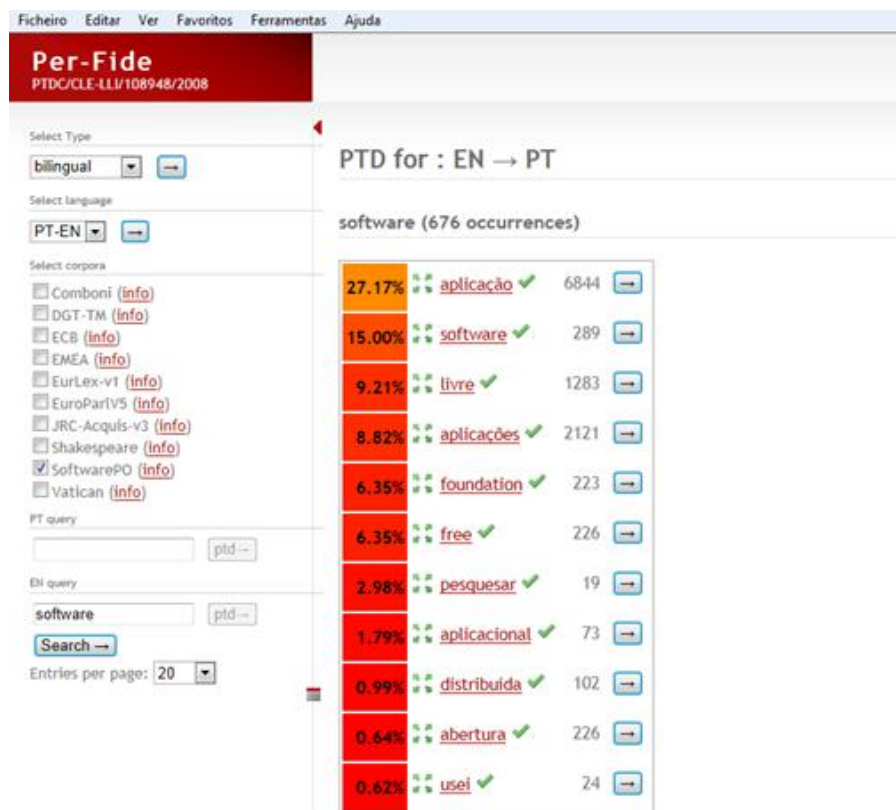


Figura 3 – PTD no Per-Fide

A análise feita a partir do Per-Fide não nos permite confirmar a nossa hipótese inicial, já que concluímos, através da análise deste *corpus*, que existe uma grande percentagem de tradução em português. Há apenas um termo que não possui qualquer opção de tradução em PT, *firewall*, que apresenta uma percentagem de 79% ocorrências, ou seja 546 em 691. A par deste termo, temos *e-mail* que não nos apresenta qualquer tradução em PT, a não ser o empréstimo *e(-)mail* com 86% de ocorrências, correspondendo a 409 entradas das 475 existentes. Houve apenas uma pequena adaptação, com 2 ocorrências, com *endereço de e-mail*, à qual podemos chamar de *tradução híbrida*.

Para “compensar” estes termos que possuem uma alta percentagem de tradução estática, encontramos outros nos quais se observa o processo contrário: a percentagem de tradução é bastante elevada. Como se pode verificar na tabela 13, *password* apresenta duas traduções em PT – *palavra-chave* e *senha* – que representam, em conjunto, 92% das ocorrências existentes.

Os dois termos seguintes têm, igualmente, comportamentos distintos em PT. *Hardware* apresenta uma percentagem de tradução dinâmica de 94%, com o uso de *dispositivo* ou *equipamento*; já em *software* apenas 35% é tradução dinâmica (*aplicação*).

Nickname segue a tendência de tradução dinâmica, com uma percentagem de tradução de 96%, o que nos diz, neste caso, que apenas 15 ocorrências não foram traduzidas com o termo PT⁴³. *Update* apresenta, igualmente, percentagens de tradução elevadas, com 76%, de traduções como *atualizar/atualização* e apenas 4% contêm o empréstimo EN – tradução estática.

Para terminar, apresentamos mais dois termos: *backup* e *download*. O primeiro possui uma percentagem de tradução de 80%, dos quais 76% correspondem ao termo *cópia de segurança*. O termo EN aparece em 96 ocorrências, o que corresponde a 14% do total das ocorrências. O segundo também apresenta tradução estática com 22% e tradução dinâmica com 63% com três hipóteses de tradução: *descarregar*, *obter* e *transferir/transferência*, dos quais se destaca o primeiro com mais de metade das ocorrências: 55%.

Com base nos dados retirados deste *corpus*, podemos afirmar que se traduz dinamicamente os termos informáticos do EN para o PT. Num total de 25790 ocorrências traduzidas e alinhadas convenientemente, 22815 foram traduzidas dinamicamente, ou seja, mais de metade, mais precisamente 88%⁴⁴.

⁴³ Cf. Tabela 13.

⁴⁴ Cf. Tabela 13.

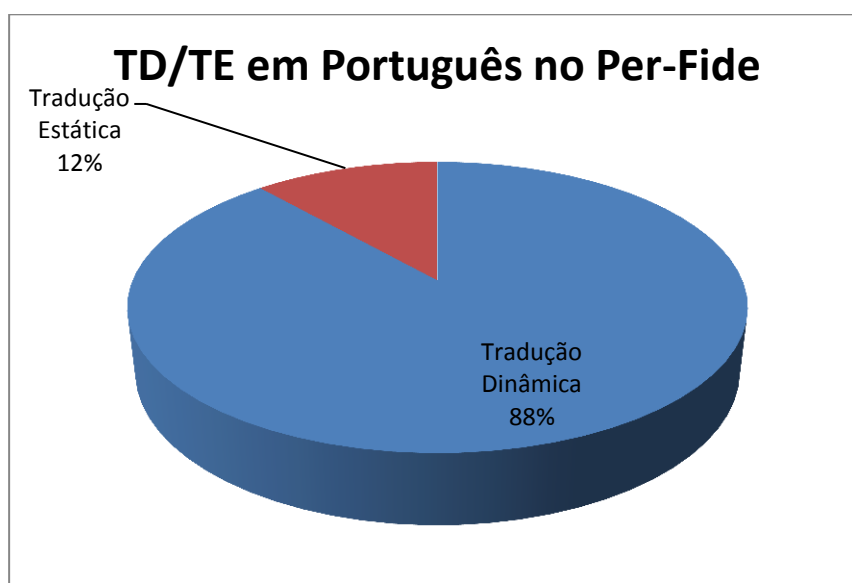


Gráfico 1 - TD/TE em Português no Per-Fide

Seria de todo pertinente, aumentar este *corpus* para poder fazer uma análise mais exaustiva e dever-se-ia tentar alargá-lo a outras línguas como o FR e o ES para se poder fazer uma análise contrastiva, como faremos, de seguida, no Linguee.

3.4.2 Linguee

Para confirmar a análise feita até ao momento, analisámos os *corpora* Linguee⁴⁵. Começamos pelo termo *Backup*: uma palavra composta na língua original (EN) por duas preposições.

Em português, e ao contrário das outras duas línguas, a opção mais utilizada é o recurso ao empréstimo, ou seja, das 69 traduções, aparece o empréstimo em 63, o que corresponde à quase totalidade das entradas traduzidas. Apenas aparece *cópia de segurança* cinco vezes e uma vez *cópia de reserva*.

⁴⁵ <http://www.linguee.pt/>

Já em FR e ES, a situação é exatamente a oposta, pelo facto de haver uma grande percentagem de entradas traduzidas. Embora não seja a forma comum a ambas a mais usada, é uma outra forma traduzida, evitando, desta forma, o empréstimo. No caso do FR, em 67 traduções, utiliza-se o termo *sauvegarde* 61 vezes e, apenas em 4 entradas, se utiliza o empréstimo. No caso do ES, um termo simples é o preferido: *copia*, que aparece 26 vezes em 53 traduções, ao qual se junta *copia de seguridad* em 19, o que representa uma presença vincada de TD.

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
Backup	Cópia de segurança	5	Copie de sécurité	2	Copia de seguridad	19
	Cópia de reserva	1	Sauvegarde	61	Copia de respaldo	3
	Backup⁴⁶	63	Backup	4	Copia	26
					Backup	5

Tabela 4 – A tradução de *Backup* no *Linguee*

E-mail: estamos perante um termo que, em Portugal, parece quase ser sentido como uma palavra do léxico português. E, tal como se pode verificar, em 93 traduções, *e-mail* aparece 93 vezes traduzido, o que representa 100%.

Analisando o *corpus* do FR e do ES, verificamos, uma vez mais, a tendência contrária. No primeiro caso, das 96 traduções, em 77 usam-se termos franceses como *courrier*, *courriel* ou *adresse (électronique)* contra apenas 19 que deixaram o termo inglês. No segundo caso, das 51 entradas, 41 estão traduzidas, o que representa uma percentagem de tradução bastante elevada.

⁴⁶ Os termos a negrito indicam que são os que têm mais ocorrências.

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
E-mail	E-mail	93	Courrier	36	Correo electrónico	39
			Courriel	18	Mensaje de correo	2
			Adresse (électronique)	23	Mail	10
			Mail	19		

Tabela 5 – A tradução de *E-mail* no Linguee

Hardware e *software* são termos cujas traduções variam bastante. No caso da primeira, quer em PT quer em ES, traduziu-se sempre através do recurso ao empréstimo. Apenas os FR apresentou um termo próprio para a traduzir: *matériel* (em 86 traduções, 63 utilizaram este termo). Já no caso da segunda palavra, o panorama é ligeiramente diferente: embora se recorra, ainda, ao uso do empréstimo, já existem mais possibilidades de tradução. Vejamos: em PT, das 111 traduções, 100 utilizam *software*, mas aparece, ainda que apenas uma vez, *programa de computador*, o que significa que há possibilidade de se evitar o empréstimo. No ES, verifica-se o mesmo fenómeno, ainda que este não seja tão notório: das 94 traduções, em 65 utiliza-se *software* contra 29 onde se optou por *programa*. Já no FR, e como se vem verificando, o uso de termos franceses está mais presente; este caso não é exceção: nas 106 entradas, apenas em 26 se utilizou o empréstimo; nas restantes 80, empregou-se o termo, tipicamente francês, *logiciel*. Este termo é composto por aglutinação, na qual se juntaram dois termos independentes: *logique* e *matériel* com o interfixo⁴⁷ “-c” (logi+c+iel). Desta forma, e se todas as línguas seguissem este exemplo, não haveria necessidade de se recorrer a empréstimos externos, como acontece várias vezes em português.

⁴⁷ Interfixo: vogal de ligação (Villalva, 2008: 110).

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
Hardware	Hardware	100	Hardware	23	Hardware	61
			Matériel	63		
Software	Programa de computador	1	Logiciel	80	Programa	29
	Software	100	Software	26	Software	65

Tabela 6 – A tradução de *Hardware* e de *Software* no Linguee

Para *update*, em português existem 68 entradas nas quais se traduz por *atualizar/atualização* e apenas em 12 se recorre ao empréstimo *update*, bem como em espanhol onde 67 entradas são traduzidas por *actualizar/actualización* contra 13 entradas com empréstimo. No francês mantem-se a tendência de tradução, mas, nesta língua, existe um leque maior de termos à disposição do tradutor. Tal como em PT e ES, encontramos o termo equivalente *actualiser/actualisation*, com 18 ocorrências, e, igualmente, a expressão *mettre à jour* com 47. Aqui podemos afirmar que, em francês, se utiliza o termo composto e não o termo simples. Com empréstimo, apresenta apenas 15 entradas.

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
Update	Atualizar/ atualização	68	Actualiser/ actualisation	18	Actualizar/ actualización	67
	Update	12	Mettre à jour	47	Update	13
			Update	15		

Tabela 7 – A tradução de *Update* no Linguee

Quanto ao termo *password*, em todas as línguas prevalece a TD e não o empréstimo. Em PT, existem 96 traduções (*senha*) contra 12 entradas com o uso

do empréstimo (TE); em FR, *mot de passe* aparece 83 vezes e *password* 13 e em ES verifica-se o mesmo fenómeno: *contraseña* ocupa 87 entradas e o termo inglês não passa das 9 ocorrências.

Para *keyword*: à exceção do ES, que conta com 4 entradas com recurso a empréstimo, sempre se traduziu, neste *corpus*, estas palavras pelo seu equivalente na língua de chegada. Em PT encontramos 5 ocorrências com a palavra *senha* e 81 com *palavra-chave*; em FR existem 57 ocorrências com *mot-clé*⁴⁸.

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
Password	Senha	96	Mot de passe	83	Contraseña	87
	Password	12	Password	13	Password	9
Keyword	Palavra-chave	81	Mot(-)clé	57	Palabra clave	80
	Senha	5			Keyword	3

Tabela 8 - A tradução de *Passwaord* e de *Keyword* no Linguee

Para finalizar, analisemos o que acontece termo *download* aquando do processo da tradução. Em PT, vemos que existe 50% de TD; embora haja duas hipóteses para evitar o empréstimo, este está ainda muito presente na língua. Já no FR e no ES, observamos o contrário, pois, na primeira, existem apenas 3 empréstimos contra 87 traduções e, na segunda, 10 empréstimo e 76 traduções. Note-se que, neste caso, o ES é a língua que oferece uma terminologia mais estável, já que nos apresenta um único termo para tradução.

⁴⁸ Porque não interessava analisar em pormenor a questão do hífen, não distinguimos entre “mot-clé” ou “mot clé”.

	PT	Nr Oc	FR	Nr Oc	ES	Nr Oc
Download	Descarregar/ descarga/ descarregamento	24	Télécharger/ téléchargement	83	Descarga(r)	76
	Baixar	12	Transférer	4	Download	10
	Download	40	Download	3		

Tabela 9 – A tradução de *Download* no Linguee

Podemos concluir que, regra geral, os termos são traduzidos dinamicamente, na maioria dos casos, para a LC. O PT é a língua que mais vezes importa os termos ingleses (veja-se o caso de *e-mail*) e o FR é a que, além de mais criar, é igualmente aquela que menos vezes recorre ao uso do empréstimo, como se pode comprovar pelos gráficos abaixo⁴⁹:

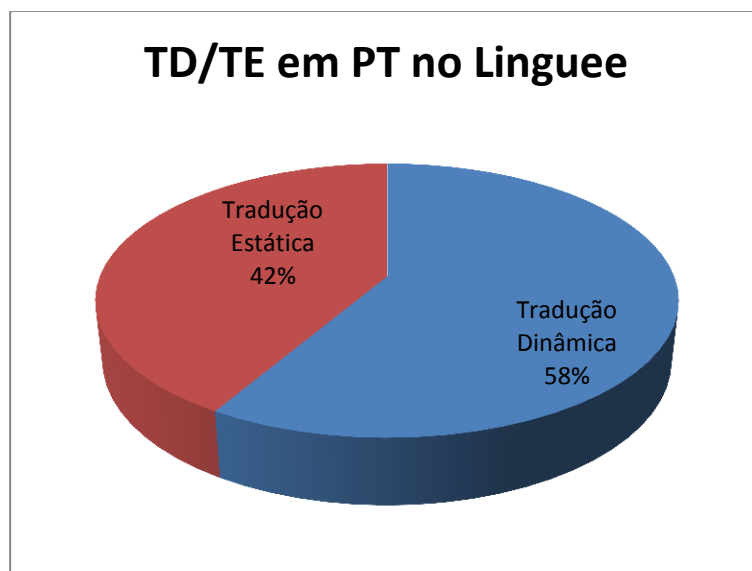


Gráfico 2 – TD/TE em PT no Linguee

⁴⁹ Os gráficos foram elaborados a partir da totalidade dos 30 termos analisados.

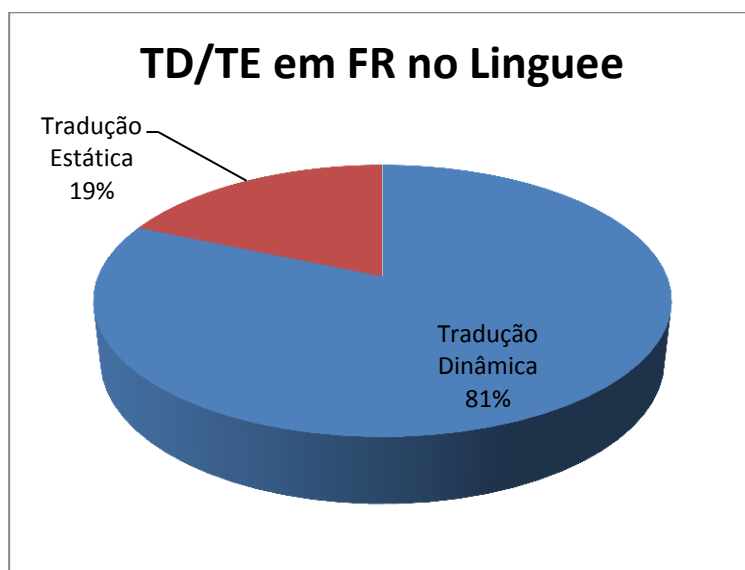


Gráfico 3 - TD/TE em FR no Linguee

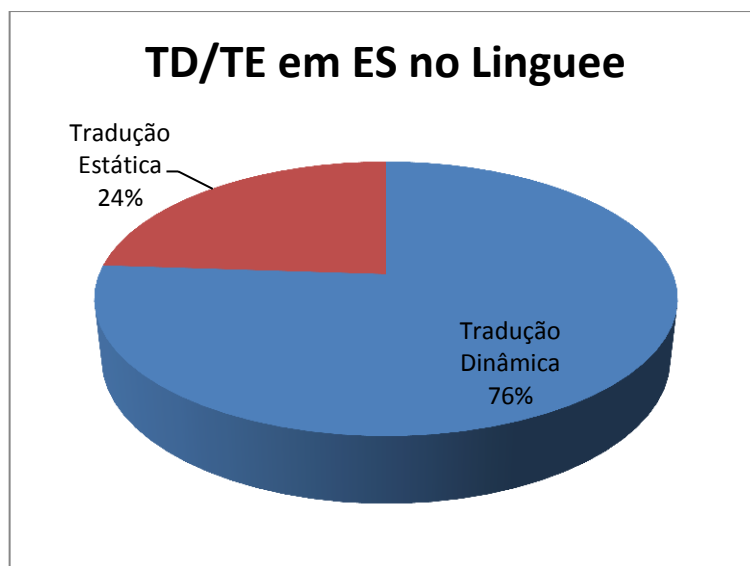


Gráfico 4 - TD/TE em ES no Linguee

3.5 Inquéritos de tradução sobre termos informáticos

Foram poucas as respostas que obtivemos dos questionários que colocámos na Rede. No entanto, consideramos que seria interessante apresentar esses resultados e ver se, ainda que não de uma forma completamente fiável, os dados obtidos correspondem àqueles que analisámos nos recursos de tradução até aqui apresentados. O objetivo é concluir se os tradutores utilizam os termos mais frequentes ou se haverá outra forma de traduzir.

No que diz respeito às 12 respostas do questionário português, existem, em quase todos os termos, mais do que uma tradução. O que apresenta apenas uma hipótese é *keyword* com o equivalente em português *palavra-chave*, que é a tradução direta das duas palavras que compõem o termo composto.

Como fenómeno idêntico, encontramos os termos *hardware* e *software*, mas com uma particularidade: numa impossibilidade de se traduzir dinamicamente estes dois termos, dois dos tradutores assinalaram que ambos escrever-se-iam em itálico, o que, a nosso ver, mostra uma sensibilidade para o facto de tais termos não serem portugueses e, sendo utilizados como empréstimo, deveriam estar identificados em itálico.

Ainda neste contexto, verificamos que *firewall* é igualmente traduzido em itálico e, apenas com este termo, existe uma tradução na qual o tradutor colocou o termo entre aspas, o que reforça a nossa ideia de que tal formatação se destina a chamar o leitor à atenção de que estamos perante um estrangeirismo (embora cremos que termos como este já não são sentidos como tal pela comunidade linguística em geral). Ainda que apenas com uma ocorrência, vemos que um dos tradutores utilizou um termo português: *corta-fogo*. Não sabemos se será um termo que irá vingar, mas ficamos com a prova de que existe TD para este termo.

No que toca aos outros termos, vemos que não existe uma uniformização nas traduções utilizadas. Se tomarmos como exemplo os termos *backup*, *mailbox* ou *upload*, constatamos que há mais do que uma tradução e na

qual está quase sempre presente o recuso ao empréstimo. Para o primeiro encontramos como traduções *cópia de segurança* ou *salvaguarda*; para o segundo *caixa de correio*, *correio eletrónico* e *caixa de e-mail*; para o terceiro *carregar*, *enviar*, *(fazer o) upload*. Destaca-se, aqui, um fenómeno que deve ser salientado: para se manter o termo *upload*, utiliza-se o verbo auxiliar *fazer* transformando, desta forma, o verbo em EN num substantivo em PT. O mesmo acontece com o termo *download* (verbo em EN que passa a substantivo em PT), como se pode verificar no exemplo seguinte: *Embora mostre que pretende fazer o download⁵⁰ do ficheiro, o navegador mostra a página principal do site.*

Analisando as respostas de cada um dos tradutores, vemos que, tal como não há uma uniformização na terminologia informática, também não há uma coerência por parte do tradutor, uma vez que na mesma tradução um termo é traduzido e ou não: *Precisará de um nome de utilizador e de uma password.*⁵¹

Fazendo uma análise quantitativa da percentagem de TD e de TE, concluímos que, segundo este questionário, e em PT, estão ambas ao mesmo nível. A primeira apresenta apenas mais 2% do que a segunda, o que não nos permite, para já, dizer se em português se traduz ou se recorre ao empréstimo.

⁵⁰ O sublinhado é nosso.

⁵¹ O sublinhado é nosso.

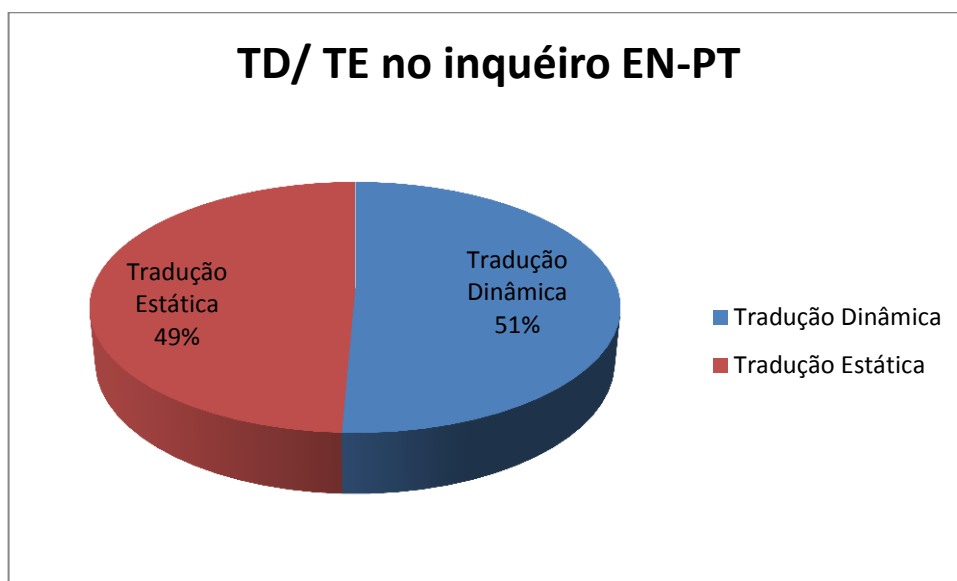


Gráfico 5 - TD/TE no inquérito EN-PT

Analisando as respostas dadas para o FR, e olhando para o gráfico 6, podemos, desde logo, concluir que esta língua mostra um comportamento diferente do do PT. Ao passo que nesta obtemos cerca de metade de TD e metade de TE, no FR a percentagem de TD sobe para quase 90%.

Como podemos ver pelas respostas recolhidas, apenas em cinco termos encontramos o recurso ao empréstimo que, em quase todos os casos tem apenas uma ocorrência; a maior verifica-se no termo *firewall* que apresenta cinco ocorrências com empréstimo.

De uma forma geral, os tradutores, em FR, utilizam termos franceses, em detrimento dos ingleses. Contudo, estamos, até aqui, a trabalhar com um número bastante reduzido de ocorrências. Contudo, estas respostas seguem a tendência de TD que vimos nos recursos de tradução analisados.

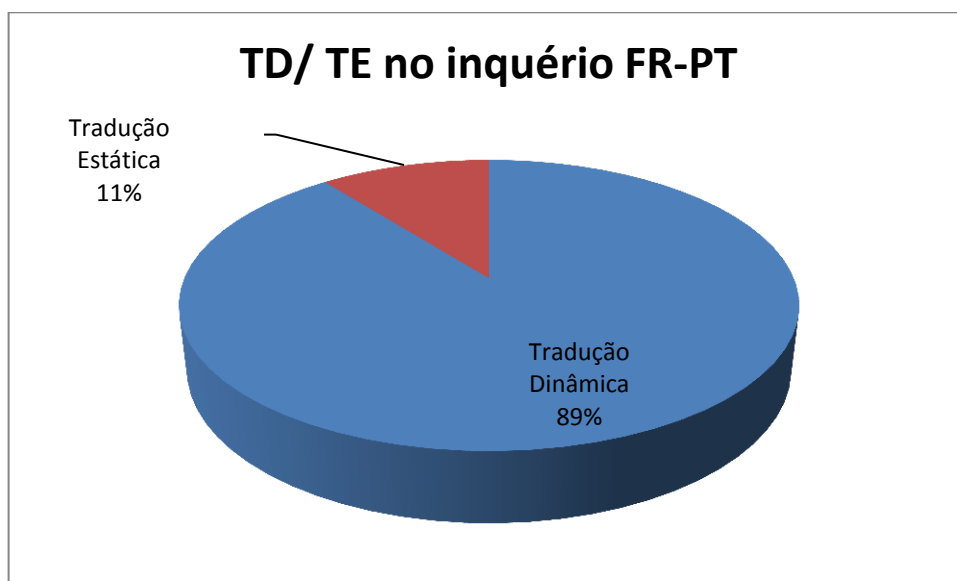


Gráfico 6 - TD/TE no inquérito EN-FR

Por último, analisámos a língua espanhola. Olhando para o gráfico 7, podemos concluir que também existe uma percentagem superior de TD, embora não tão elevada como a do FR.

Nesta língua, existem também termos que não apresentam qualquer empréstimo. No entanto, é em termos como *firewall* e, principalmente, *software* e *hardware* que se utiliza mais os termos ingleses. Daí que a percentagem de TE suba em relação O FR. Mesmo assim, apresenta uma terminologia menos ligada ao EN, como é o caso do PT.

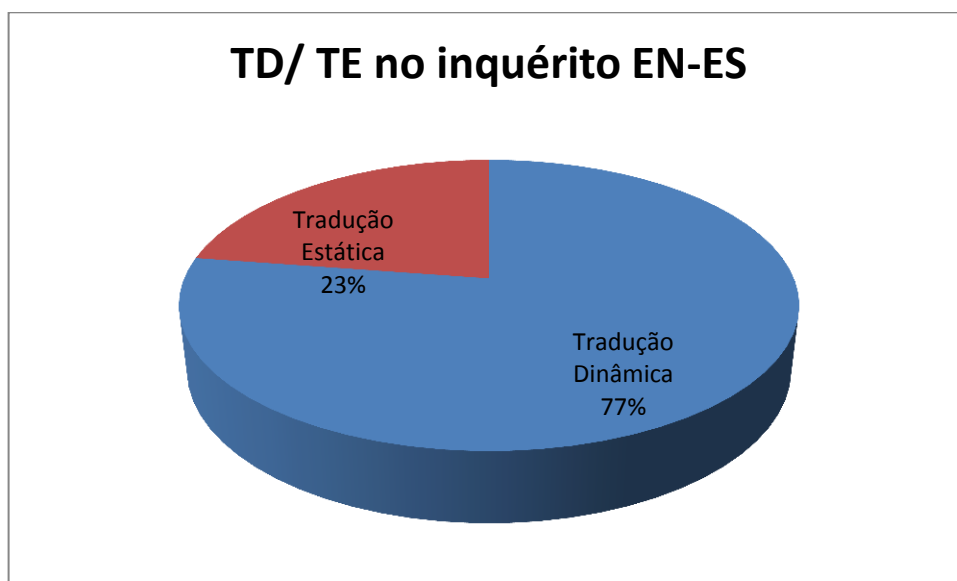


Gráfico 7 - TD/TE no inquérito EN-ES

Os termos que mais se traduzem são aqueles que já existem na LC e que, por isso, têm uma mais fácil integração nessa língua, não sendo termos estranhos para o utilizador. Como exemplo temos, *palavra-chave* (*palavra* e *chave* já existiam no PT, assim como *mot* e *clé* e *palabra* e *clave* em FR e ES, respetivamente). Assim sendo, o tipo de neologia mais frequente nestes termos é a *neologia semântica*. Talvez esta seja a mais usual pelo facto de ser a mais simples para o utilizador na medida em que não há necessidade de criar novas formas – como na neologia de forma – mas apenas utilizar significantes já existentes.

Os recursos mais utilizados pelos tradutores para fazerem as suas traduções são os dicionários *Wordreference*⁵², *RAE*^{53,54}, *Infopédia*⁵⁵ e *Collins Dictionary*⁵⁶, a base terminológica *IATE*⁵⁷, o *corpus Linguee*⁵⁸, terminologias no sítio da Microsoft e o *Google Tradutor*⁵⁹.

⁵² <http://www.wordreference.com/>

⁵³ Real Academia Española.

⁵⁴ <http://www.rae.es/rae.html>

⁵⁵ <http://www.infopedia.pt/>

⁵⁶ <http://www.collinsdictionary.com/>

3.6 As universidades públicas portuguesas e o uso de termos informáticos

Para um estudo prático do uso de termos da área da informática, decidimos analisar os termos que são colocados nas credenciais dos correios eletrónicos das universidades públicas portuguesas para verificar qual seria a ocorrência de termos portugueses e/ou ingleses para que os alunos possam aceder ao seu correio eletrónico institucional. Devemos salientar que, devido ao facto de haver instituições que possuem credenciais diferentes conforme a faculdade à qual estão associadas, decidimos, nesses casos, optar pelas Faculdades de Letras, já que são as que estão diretamente ligadas a este estudo. Por esta razão, não incluímos a Universidade Técnica de Lisboa, já que esta possui mais do que um correio eletrónico e não tem Faculdade de Letras. Desta forma, o estudo incidirá, apenas sobre 15 universidades públicas (e não as 16 existentes).

Para esta pequena análise, foram tidas em conta as credenciais referentes ao *nome de utilizador*, ao código que deve um estudante colocar e à opção que permite entrar na página, depois de feita a autenticação.

No quadro 3 temos uma visão geral dos termos utilizados em cada uma das universidades. Analisemos os dados obtidos:

Para o primeiro campo, obtemos como credenciais

Domínio \ nome de utilizador (2)⁶⁰

Nome de utilizador (6)

Utilizador (3)

⁵⁷

<http://iate.europa.eu/iatediff/SearchByQueryLoad.do;jsessionid=9ea7991930d66f2747cd2e5242ed8e6f9f721c8186cb.e38KbN4MchyMb40SbxyRaN0Lc3n0?method=load>

⁵⁸ <http://www.linguee.pt/>

⁵⁹ <http://translate.google.pt/>

⁶⁰ Os números colocados entre parêntesis correspondem ao número de ocorrências total, após a análise dos dados das 15 universidades públicas de Portugal.

Endereço de e-mail (1)

Endereço de correio electrónico (1)

Login (1)

Username (1)

Neste grupo, vemos que existe um maior leque de opções em português – três contra duas em inglês – e onde houve tradução dinâmica: traduziram-se, diretamente, os constituintes da palavra *username* (user + name) por *nome de utilizador* ou, simplesmente, por *utilizador*. Como se pode concluir, o termo mais utilizado é, efetivamente, *nome de utilizador*. Na realidade, este termo em português contém toda a informação presente na forma inglesa e ambos os termos já existiam na língua de chegada, embora com outro significado. Estamos, por isso, novamente, perante um caso de *neologia semântica*.

No que toca o grupo no qual devemos colocar um código de segurança, vemos que existe menos variação de termos:

Palavra-passe (9)

Password (4)

Senha (2)

Aqui, vemos claramente que se utiliza com uma maior frequência o termo português: em 15 universidades, apenas 5 mantêm a palavra inglesa, contra 10 que a traduzem. Na realidade, existe uma certa semelhança fonética entre *password* e *palavra-passe*. No entanto, há nitidamente tradução dinâmica: *word* passa a *palavra* e *pass* para *passe*, que embora sejam foneticamente idênticas, são distintas na sua grafia.

Por fim, deparamo-nos com a opção de entrar na página pretendida. Neste campo, encontramos varias opções:

Entrar (3)

Iniciar (1)

Iniciar sessão (7)

Ligar (2)

Login (1)

Logon (1)

Confirmando o que temos vindo a dizer, mais uma vez se prova que o número de ocorrências de termos em português é superior ao inglês

Será interessante referir que, durante este estudo, houve mudanças no correio eletrónico da Universidade de Aveiro. Esta instituição possuía dois termos em EN – *E-mail* e *Password* – e um em PT (*Entrar*). Curiosamente, depois de a aplicação ser atualizada, os três campos passaram a estar com termos portugueses – *Endereço de correio electrónico*, *Palavra-passe* e *Iniciar sessão*, como se pode comprovar através das figuras abaixo.



Figura 4 - Antigo correio eletrónico da Universidade de Aveiro



Figura 5 - Atual correio eletrónico da Universidade de Aveiro

Podemos concluir, embora este seja um *corpus* limitado, que há uma preferência na utilização de termos portugueses em detrimento dos ingleses. Apenas uma universidade (UMinho) possui os três termos na língua inglesa (bem como toda a informação apresentada naquela página), como podemos verificar na figura 6, e seria interessante tentar perceber por que razão se escolheram os termos ingleses e não os portugueses, uma vez que se trata de uma instituição de ensino portuguesa. Algumas universidades apresentam uma alternância entre as duas línguas e, na sua maioria, há um uso total dos termos portugueses, o que nos parece a posição mais lógica.



Figura 6 – Correio electrónico da Universidade do Minho

3.7 Perspetiva global dos *corpora* e dos glossários

Depois da análise das ferramentas de apoio à tradução e dos correios eletrónicos das universidades, podemos concluir que há uma grande percentagem de tradução dinâmica. Ao contrário do que se pode pensar, e da hipótese inicialmente colocada, conclui-se, com este estudo, que se usa menos os termos técnicos (originais) do EN, pois estes são substituídos pelos seus significantes equivalentes nas diferentes línguas de chegada.

A língua que mais importa é o PT e a que menos o faz é o FR e, curioso será dizer, que quer se trate dos glossários, da análise dos corpora, quer se trate dos dicionários, e mesmo das poucas respostas que recebemos do inquérito, a ordem é sempre a mesma: o PT é a língua que mais importa, o Francês é a que menos o faz e o ES é aquela que se encontra entre as outras duas.

3.8 Proposta de Tradução Dinâmica dos termos informáticos analisados

Nesta secção, propomo-nos, apenas, elaborar um glossário com os termos que foram analisados ao longo deste estudo. Tendo em conta os *corpora* analisados e as respostas aos inquéritos, escolhemos os termos que apareciam com maior frequência, mas sempre aqueles que eram traduzidos, daí não colocarmos empréstimos. Saliente-se que, por exemplo, para a tradução de *software* apresentamos, em PT e em ES “programa”, já que é uma hipótese de TD, mesmo que o empréstimo seja o mais utilizado.

Com o quadro que se segue, pretendemos provar que há possibilidade de se traduzir sempre para a LC, mesmo quando se trata de uma área técnica com as suas origens no EN.

EN	PT	FR	ES
Background	Fundo	Fond	Fondo
Backup	Cópia de segurança	Sauvegarder	Copia de seguridad
Bandwidth	Largura de banda	Bande passante	Ancho de banda
Bitmap	Mapa de bits	Mode point ⁶¹	Mapa de bits
Bookmark	Marcador	Signet	Marcador
Copyright	Direitos de autor	Droits d’auteur	Derechos de autor
Desktop	Área de trabalho	Bureau	Escritorio
Download	Descarregar/ Transferir	Télécharger/ Téléchargement	Descargar

⁶¹ Embora não apareça em nenhuma das ferramentas que utilizámos, encontrou-se esta tradução no dicionário Reverso (<http://dictionary.reverso.net/english-french/bitmap>).

E-mail	Correio eletrónico	Courrier	Correo electrónico
		Courriel	
Firewall	Corta-fogo	Pare-feu	Corta-fuegos
Fullscreen	Ecrã inteiro	Plein écran	Pantalla completa
Hardware	Material	Matériel	Equipo
Inbox	Caixa de entrada	Boîte de reception	Bandeja de entrada
Input	Entrada	Entrée	Entrada
Internet	Internet	Internet	Internet
Keyboard	Teclado	Clavier	Teclado
Keyword	Palavra-chave	Mot-clé	Palabra-clave
Layout	Disposição	Disposition	Disposición
Online	Em linha	En ligne	En línea
Output	Saída	Sortie	Salida
Password	Senha	Mot de Passe	Contraseña
Software	Programa	Logiciel	Programa
Screenshot	Captura de ecrã	Capture d'écran	Captura de pantalla
Shortcut	Atalho	Raccourci	Atajo
Thumbnail	Miniatura	Miniature	Miniatura
Toolbar	Barra de ferramentas	Barre d'outils	Barra de herramientas
Underline	Sublinhar	Souligner	Subrayar

Update	Atualizar/ Atualização	Actualiser/ Actualisation	Actualizar/ Actualización
		Mettre à jour	
Username	Nome de utilizador	Nom d'utilisateur	Nombre de usuario
Workspace	Espaço de trabalho	Espace de travail	Espacio de trabajo

Tabela 10 – Proposta de TD para os 30 termos do estudo

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegados a este ponto do estudo, estamos em condições de apresentar algumas conclusões às quais chegámos:

1) O facto de termos trabalhado com dados autênticos permitiu-nos apresentar dados que dão conta da realidade e, desta forma, tirar conclusões viáveis.

2) Como podemos verificar nas três LC, a percentagem de TD é superior à TE. Assim, podemos concluir, desde já, que uma das hipóteses de partida apresentadas está errada: a de que o PT se limitava, na maioria dos casos, a recorrer ao uso do empréstimo (neologia por empréstimo). Depois de analisados os glossários, o dicionário Infopédia, o GT, os *corpora* e o resultado dos questionários, verificámos que, em todos os casos, a percentagem de TD em PT é superior a 50% das ocorrências.

No caso das línguas francesa e espanhola, a nossa hipótese de partida confirma-se: nestas duas línguas, a percentagem de TD é superior à TE, havendo uma utilização mais vincada de termos traduzidos, principalmente no

caso do FR, língua que mostra as mais elevadas percentagens de TD neste estudo.

3) Na análise dos *corpora*, parece-nos evidente que o português recorre com muito mais frequência ao empréstimo do que o francês ou o espanhol. No entanto, existem termos em português para se evitar o recurso ao termo inglês. E, neste ponto, seria interessante perceber por que é que os portugueses, em vez de evitarem estrangeirismos, evitam palavras da própria língua, ainda que tal fenómeno ocorra numa percentagem mais reduzida. Será que palavras portuguesas são demasiado complexas? Os portugueses já se habituaram ao estrangeirismo e é difícil habituarem-se a outra palavra? Ou já sentem o estrangeirismo como uma palavra da sua língua?

4) Em todas as línguas analisadas existe sempre pelo menos uma ocorrência que utiliza o empréstimo, o que nos leva a concluir que a língua inglesa exerce, ainda, alguma influência sobre as outras.

5) O processo mais utilizado na criação de novos termos é, como se pode ver ao longo deste estudo, a *neologia semântica*. Muitos dos termos que são criados para a informática já existiam com outro valor. Já a *neologia de forma* é menos usual, mas também se encontra presente como, por exemplo, *logiciel*, em FR.

6) Em alguns casos mantêm-se os termos ingleses e utiliza-se o verbo “fazer” em PT, em construções como *fazer o download* ou *fazer o update*, onde a palavra inglesa passa de verbo para substantivo na LC.

7) Notamos, em alguns termos compostos, como *online* ou *email*, que há hesitações no uso de hífen. Assim, comprovámos a ideia de Correia (1998: 6)

de que é importante normalizar os neologismos para se evitar situações idênticas a esta.

8) Quando não se traduz um determinado termo, há quem coloque esse mesmo termo entre aspas ou em itálico, talvez pelo facto de não sentirem aquele termo como fazendo parte do repertório da LC.

9) No que toca aos correios eletrónicos das diferentes instituições de ensino superior público universitário em Portugal, podemos concluir que não há uma uniformidade na escolha do termo técnico informático a utilizar. Na sua maioria, estas instituições utilizam já o termo português, como se pode comprovar pelo uso de *Ligar*, *Senha* ou *Nome de utilizador*. Existem, todavia, algumas universidades que utilizam uma terminologia híbrida⁶², isto é, a mesma instituição emprega termos quer portugueses quer ingleses, como era o caso da Universidade de Aveiro onde encontrávamos, no início deste estudo, o termo português *entrar*, mas também os ingleses *E-mail* e *Password*. Contudo, depois de se remodelar o sítio da Internet, todos os campos passaram a estar em português. Encontramos como caso único de empréstimo total a Universidade do Minho; aí, para nenhum dos três campos foi escolhido um termo português, dando-se preferência aos termos ingleses *Login*, *Password* e *Logon*.

Cremos que, sempre que possível, e tendo em conta as condições que foram apresentadas no segundo capítulo, para que uma nova palavra seja bem recebida pela comunidade linguística, dever-se-ia utilizar a sua tradução. Note-se que, como afirma Correia (2003: 1a e 2005: 3), o facto de se importar, em demasia, palavras de outras línguas pode levar a uma perda da identidade da língua que recebe essas palavras estrangeiras.

⁶² Consideramos a *terminologia híbrida* o uso, simultâneo, de palavras de línguas diferentes, neste caso PT e EN.

“A entrada maciça de palavras importadas pode [...] conduzir à descaracterização do idioma de acolhimento e, por outro, pode levar, em última instância, a que a língua que importa indiscriminadamente deixe de ser utilizada em contextos de comunicação científica e técnica, factor que pode conduzir à perda do seu estatuto de língua de ciência e de cultura.”

(Correia, 2003: 1)

Aliás, tal como afirma Correia (2005: 3) “cada língua possui a capacidade e os mecanismos necessários à construção de neologismos passíveis de denominarem os conceitos que vão surgindo...”.

Para que se possa criar novas palavras, que sejam as mais corretas para um determinado significado, dever-se-ia contar sempre com terminólogos e informáticos (cf. Correia, 2005: 3).

No que diz respeito ao trabalho de tradução, parece-nos de elevada importância que os profissionais conheçam e utilizem ferramentas como as que neste trabalho foram apresentadas. Trabalhar, por exemplo, com linguística de *corpora* é bastante útil para que um tradutor possa resolver problemas de tradução através de traduções já realizadas.

Parece-nos que, em muitas situações, e, como afirma Margarita Correia numa reportagem sobre a criação quase diária de novas palavras em português, muitos indivíduos utilizam neologismos, principalmente anglicismos, porque isso lhes transmite a *sensação de serem mais bem sucedidos*⁶³. Também se pode dar o caso de ser mais simples utilizar o termo original do que o termo português (ou até uma expressão). Ainda fazendo referência a Margarita Correia, é mais

⁶³ Notícia no Jornal da Uma, da TVI, no dia 2 de abril de 2012.

simples dizer “eu googlei” (decalque) do que “estive na internet a fazer uma pesquisa”.

A língua portuguesa é a língua do povo português, e de muitos outros, que deve ser defendida pelos seus falantes. Deve existir uma atitude ativa de promoção e defesa da mesma, através, por exemplo, e tendo em conta este estudo, da tradução (dinâmica) dos termos ingleses. Não há necessidade de importar em demasia, pois, como se pode observar, existe um vasto leque de opções para se evitar o recurso aos empréstimos, pelo que os falantes e especialistas da língua deveriam ser os primeiros a utilizá-los, divulgando-os, assim, à restante comunidade linguística.

Assim, parece-nos claro que se deve optar pela tradução. Portugal, como muitos outros países, possui uma língua própria, e oficial: o português. Tal como se pôde ver ao longo deste estudo, esta língua românica (bem como o francês e o espanhol) possui vários mecanismos de formação de palavras, nomeadamente na área da informática. Não há nenhum termo nas três línguas analisadas que não tenha tradução e, como já se provou, a percentagem de TD é elevada em todas elas.

Ao terminar este estudo, deixamos algumas ideias para futuros trabalhos nesta temática:

1. Seria interessante, em estudos futuros, ter um corpus mais extenso e com mais termos em análise para comprovar, com mais fiabilidade e precisão os dados aqui apresentados. Termos menos usuais, deveriam, igualmente, ser tidos em conta. Talvez, ao analisar estes termos não tão usuais, os resultados possam ser diferentes daqueles que aqui obtivemos.

2. Além disto, salienta Margarita Correia na notícia sobre a evolução da língua, que, para já, o uso dos neologismos na área informática é mais sentido na oralidade e não tanto na escrita. Desta forma, poder-se-ia fazer um estudo idêntico ao que aqui fizemos, mas, em vez de utilizarmos textos escritos, deveríamos utilizar textos orais e, assim, verificar se chegaríamos aos mesmos resultados.

3. Poderá ser oportuno enviar o questionário para tradutores que estejam em países onde se fale a língua de estudo – França e países francófonos, no caso do francês ou Espanha e países hispânicos, no caso do espanhol – para perceber se se assiste ao mesmo fenómeno de tradução estática e tentar perceber quais são as razões que os levam a tomar as suas decisões. Contactar as empresas para perceber as suas preferências, não deixaria de ser uma boa escolha, já que, desta forma, poderíamos entender quais são as exigências dos seus clientes. Note-se que, em muitos casos, os tradutores devem traduzir, seguindo as linhas de orientação dos seus clientes.

4. Além disto, seria igualmente interessante analisar o comportamento de outras línguas relativamente ao uso de termos informáticos ou até de outras áreas técnicas. Analisar o caso do italiano, uma língua românica, seria uma hipótese, mas também línguas de outras origens como o alemão ou o russo.

5. No que diz respeito aos *corpora*, utilizámos neste estudo *corpora* paralelos. Sabendo que também existem *corpora* comparáveis, poder-se-á fazer um estudo idêntico ao desta dissertação e tentar perceber se, não havendo

qualquer tipo de influência de outras línguas, a percentagem de termos ingleses nos textos informáticos é idêntica às deste estudo.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, S., DIAS, I. e OLIVEIRA, A.P. (2011), “*Workshop: como pesquisar em corpora*”, http://per-fide.di.uminho.pt/docs/workshop-2/slides_4.pdf, (consultado a 29 de março de 2012).
- ARIM, E. e FREITAS, T. (2003), “Parassíntese e conversão: uma nova explicação para um velho problema”, <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-earim-parassintese.pdf> (consultado a 15 de fevereiro de 2012).
- ARTIGAS-GUILLAMÓN, C. (s.d.), “Formación del léxico informático en francés : la neología por composición”, <http://digitum.um.es/xmlui/bitstream/10201/590/1/231996.pdf> (consultado a 7 de novembro de 2011).
- ASSIRATI, E. T. (1998), “Neologismos por empréstimo na informática”, <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4047> (consultado a 15 de novembro de 2011).
- CABRÉ CASTELLVÍ, M.T. (2006), “La clasificación de neologismos : una tarea compleja”, <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1421/1122>, (consultado a 12 de novembro de 2011).
- CAPUTO, A., ENRICO, E., MASUCCI, F. (1987), “Néologismes et contact entre les langues”, <http://www.erudit.org/revue/meta/1987/v32/n3/002202ar.pdf>, (consultado a 13 de outubro de 2011).
- CORREIA, M. (1998), “Neologia e Terminologia”, http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/1998-mcorreia-neologia_terminologia.pdf (consultado a 17 de outubro de 2011).
- CORREIA, M. (2003.a), “Os neologismos e a política de língua”, in *Expresso*, p. 28, http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2003-mcorreia-neo_internet.pdf, (consultado a 15 de março de 2012).
- CORREIA, M. (2003.b), “Criatividade e inovação terminológica – novos desafios”, http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/9998-mcorreia-criatividade_inovacao_terminologica.pdf (consultado a 15 de março de 2012).
- CORREIA, M. (2005), “Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos”, in *Terminómetro, número especial: A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África*, pp. 15-20,

- <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2005-mcorreia-terminometro1.pdf>
(consultado a 15 de março de 2012).
- CORREIA, M. e LEMOS, L. S. P. (2005), *Inovação Lexical em Português*, Lisboa: Edições Colibri.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. (2005), "Derivação e Composição", in *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA, pp. 85-116.
- DINĂ, D. (s.d.), "Du néologisme au néonyme", http://cis01.central.ucv.ro/litere/onomastica_lexicologie/revista_scol_2008/daniela_dinca.pdf, (consultado a 25 de março de 2012).
- DUBUC, R. (1968), "Vie des néologismes", <http://www.erudit.org/revue/meta/1968/v13/n4/002614ar.pdf>,
(consultado a 23 de outubro de 2011).
- EEK, E. (1998), "La langue française de l'informatique envisagée depuis une perspective américaine", <http://id.erudit.org/iderudit/002698ar>
(consultado a 15 de outubro de 2011).
- ELOY, J.M. e HUMBLEY, J. (1993), "La notion de besoin terminologique et la naissance de lexiques spécialisés au dix-neuvième et au vingtième siècles", http://www.u-picardie.fr/LESCLaP/IMG/pdf/besoin_terminologique_cle4db8a8.pdf,
(consultado a 10 de outubro de 2011).
- EZQUERRA, M. A. (1995), *La formación de palabras en español*, Madrid: Arco/Livros, S.A..
- GEOFROY, W. (2005), "Linguistique de corpus: une affaire prépositionnelle", pp. 151-158, <http://www.revue-texto.net/Parutions/Livres-E/Albi-2006/Williams.pdf> (consultado a 30 de abril de 2012).
- GIRAUD, J. (1973), "Le néologisme et nous", <http://id.erudit.org/iderudit/002921ar>
(consultado a 14 de outubro de 2011).
- GUILBERT, L. (1973), "Théorie du néologisme", http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/caief_0571-5865_1973_num_25_1_1020 (consultado a 7 de novembro de 2011).
- HUMBLEY, J. (1987), "L'Emprunt sémantique dans la terminologie de l'informatique", <http://www.erudit.org/revue/META/1987/v32/n3/003158ar.pdf>
(consultado a 15 de outubro).

- IRIARTE SANROMÁN, A. (2001), *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasesmas, Pragmatemas*, Braga: Centro de Estudos Humanísticos – Universidade do Minho.
- KRAIF, O. (2006), “Qu’attendre de l’alignement de *corpus* multilingues”, <http://w3.u-grenoble3.fr/lidilem/labo/file/RevueTraduireV1.pdf> (consultado a 12 de maio de 2012).
- KRECKOVÁ, V. (1997), “Les tendances de la néologie terminologique en français contemporain”, <http://www.phil.muni.cz/plonedata/wurj/erb/volumes-21-30/kreckova97.pdf> (consultado a 08 de dezembro de 2011).
- LEMAIRE, N. e CAMPENHOUDT, M.V. (2008), “Détection et classification des néologismes : une expérience didactique”, <http://www.termisti.org/cineotermisti.pdf>, (consultado a 15 de março de 2012).
- MATEUS, M. H. M. *et alii* (2003), “Aspectos morfológicos da gramática do português” *in* Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa: Editorial Caminho, S.A..
- PAVEL, S. (1989), “Néologie lexicale : transfert, adaptation, innovation”, <http://www.erudit.org/revue/ttr/1989/v2/n1/037038ar.pdf> (consultado a 24 de outubro de 2011).
- PINTO, J. M. C. e LOPES M. C. V. (2005), “Lexicologia – Processos morfológicos de formação de palavras”, *in* Gramática do Português Moderno, Lisboa: Plátano Editora.
- PINTO, P. F. (2010), *O Essencial sobre Política de Língua*, nº 113, s.l. : Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- RAMOS, G. G. (1995), *Neologismos en el español actual*, Madrid: Arco/Livros, S.A..
- RAMOS REUILLARD, P. C. (s.d.), “Le traducteur en tant que créateur de néologie”, <http://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/29880> (consultado a 8 de junho de 2012).
- RIBEIRO, G. C.B. (s.d.), “Tradução Técnica, Terminologia e Linguística de Corpus: A Ferramenta Worrdsmith Tools, consultado a 30 de janeiro de 2012.
- ROJO J.A.D. (2000), “Nociones de neología”, http://digital.csic.es/bitstream/10261/3897/3/n1_NocionesNeologia.pdf (consultado a 7 de novembro de 2011).

- ROJO, J.A.D. (2001a), "Terminología científica y traducción: la neología inducida (I)", http://digital.csic.es/bitstream/10261/3854/1/traduccion_I.pdf (consultado a 7 de novembro de 2011).
- ROJO, J.A.D. (2001b), "Terminología científica y traducción: la neología inducida (II)", http://digital.csic.es/bitstream/10261/3855/1/traduccion_II.pdf (consultado a 7 de novembro de 2011).
- SABLAYROLLES, J.-F. (2009), "¿Neologismo o no? Ensayo de clarificación de algunos problemas de incorporación", in *Revista de Investigación Lingüística*, nº12, s.l.: Universidad de Murcia, <http://revistas.um.es/ril/article/view/91271> (consultado a 13 de fevereiro de 2011).
- SANTOS, D. (s.d.), "A tradução na sociedade do conhecimento ou Tradução: uma tecnologia humana de ponta ou Ciência e tradução", http://dttil.unilat.org/IXseminariofct_ul/diana_santos.htm, consultdo a 17 de novembro de 2012.
- SCHAETZEN, C. (s.d.), "La langue de l'informatique", <http://www.phil.muni.cz/plonedata/wurj/erb/volumes-21-30/kreckova97.pdf> (consultado a 21 de outubro de 2011).
- SHÖNE, M. (1947), *Vie et mort des mots*, Paris: Presses Universitaires de France.
- TARDY, M. (1974), "Néologie et fonctions du langage" <http://pt.scribd.com/doc/63386351/Neologie-et-fonctions-du-langage> (consultado a 30 de outubro de 2011).
- TIEDMANN, J. (2012), "Parallel data, tools and interfaces in OPUS", http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2012/pdf/463_Paper.pdf (consultado a 26 de junho de 2012).
- VILLALVA, A. (2008), "O que são neologismos morfológicos?", http://www.labpsicoling.com/investigadores/publicacoes/alina%20villalva/2008_jornada%20de%20neologia.pdf (consultado a 17 de outubro de 2011).
- VINAY, J.P. e DARBELNET, J. (1958), *Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais*, s.l.: Didier-Harrap.
- WIDAL, P. (1973), "Pour une physiologie du néologisme", <http://id.erudit.org/iderudit/004598ar>, (consultado a 15 de outubro de 2011).

WÜSTER, E. (1998), *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*, Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra.

ZANOLA, M. T. (2008), "Les anglicismes et le français du XXI^e siècle:/ La fin du français ?", *Synergies Italie*, s.l., s.e., pp. 87-96.

WEBGRAFIA

Glossários : GES1 : <http://es.tldp.org/ORCA/glosario.html>

GES2:

http://latinamerica.ait.com/graphics/Diccionario_Basico_Tecnico.pdf

GFR1:

<http://www.humains-associes.org/Lexique/FLexique.html#p4>

GFR2: <http://deschamp.free.fr/exinria/CMTI/LAF.htm>

GPT1: <http://visibilidade.net/tutorial/glossario-informatica.html>

GPT2:

http://pt.wiktionary.org/wiki/Vocabul%C3%A1rio:Ingl%C3%AAs/Gloss%C3%A1rio_de_Inform%C3%A1tica_Ingl%C3%AAs-Portugu%C3%AAs_A

Infopédia: <http://www.infopedia.pt/>

Linguee : <http://www.linguee.pt/>

Per-Fide: <http://per-fide.ilch.uminho.pt/>

Reportagem TVI sobre os neologismos na Língua Portuguesa, no *Jornal da Uma*, da TVI, do dia 2 de abril de 2012 (minuto 70.07-73.17): <http://www.tvi.iol.pt/videos/programa/30/128740/13604381>.

ÍNDICE DE CONCEITOS

Acronímia, **15**
Adaptação, **16**
Bitexto, **23**
Composição, **15**
Conversão, **16**
Corpus paralelo, **23**
Criação “ex-nihilo”, **14**
Decalque, **16**
Derivação, **14**
Derivação Imprópria, **16**
Derivação regressiva, **16**
Empréstimo, **15**
Neologia, **5**
Neologia denominativa, **13**
Neologia estilística, **13**
Neologia formal, **14**
Neologia induzida, **12**
Neologia pragmática, **14**
Neologia Primária, **11**
Neologia Secundária, **11**
Neologia semântica, **14**
Neologia tradutiva, **12**
Neologismo, **7**
PTD, **31**
Siglação, **15**
Tradução Dinâmica, **19**
Tradução direta, **20**
Tradução Estática, **19**
Tradução oblíqua, **20**

ÍNDICE DE AUTORES

Arim e Freitas	16
Artigas-Guillamón.....	20
Assirati	19
Cabré Castellví	13
Caputo, Enrico e Masucci	21
Correia.....	6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 25, 27, 28, 58, 59, 61
Cunha e Cintra	17
Dinca.....	21
Dubuc	10, 21
Eek.....	20, 21
Eloy	11
Ezquerria.....	8
Geofroy.....	23
Giraud.....	8
Guilbert	7, 8, 18, 19, 21
Humbley	9, 11, 20, 21
Iriarte	23
Kraif	23
Krecková	7
Lemaire e Campenhoudt.....	18
Mateus	17
Pavel	5, 9, 10, 18
Pinto.....	5, 17
Pinto e Lopes	16
Ramos	5, 11, 12, 13, 14, 15, 17
Ramos Reuillard.....	12
Ribeiro	I, 24
Rojo	11, 12, 13, 22
Sablayrolles.....	18
Santos.....	4
Schaetzen	9, 20
Shöne	7
Tardy	11
Tiedmann.....	29
Villalva	15, 17, 19, 38
Vinay e Darbelnet	21
Widal	7
Wüster	5, 6
Zanola.....	21

APÊNDICE

30 termos mais frequentes

A	
Alphanumeric	2
Anchor texto	0
Anti-aliasing	5
Antivirus	0
B	
Backbone	0
Background	3210
Backlinks	0
Backslash	5
Backtrack	0
Backup	683
Baseband	0
Bandwidth	198
Benchmark	0
Beta tester	0
Bitmap	236
Blackout	0
Blockbuster	0
Blogosphere	0
Bookmark	1626
Bootscreen	0
Bottleneck	0
Broadband	0
C	
Copyright	375
Cyberart	0
Cyberattack	0
Cybercrime	0
Cyberspace	0
Cyberterrorism	0

Cyberwar	0
D	
Deathmatch	0
Desktop	2321
Dial-up	0
Docudrama	0
Downgrade	2
Download	929
Downtime	0
Drag and drop	25
Drop-box	0
Duphosts	0
E	
Earphones	0
E-book	0
E-commerce	0
E-ink	0
E(-)mail*	1582
E-paper	0
F	
Fakepath	0
Fall-back	0
Filesystem	938
Firewall	691
Framework	24
Fullscreen	500
G	
Gameplay	0
H	
Hardware	262
I	
Inbox	298
Input	1048

Interleave	0
Internet	742
Internetwork	0
Inverted index	0
K	
Keyboard	1277
Keyword	284
Kilobyte	0
Kilowatt	0
L	
Laptop	57
Layout	1685
Load-balancing	0
Lossless	51
M	
Mainframe	3
Megabit	0
Megabyte	18
Metadata	73
Mid-end	0
Motherboard	0
Multi-network	0
Multitask	0
Multimedia	179
Multiplayer	0
Multiplayer mode	0
Multitouch	0
N	
No-break	0
Noise pollution	0
Northbridge	0
O	
Nn-board	0
On-line*	505

Outlinks	0
Output	1391
Oversight	0
P	
PageRank	0
Pay-for-inclusion	0
Pay-for-Placement (PFP)	0
Pay-per-click (PPP)	0
Pay-per-impression	0
Password	872
Permalink (permanent link)	0
Playback	62
Playlist	154
Pre release	0
R	
Roadmap	0
S	
Screenshot	502
Seamless	1
Shortcut	353
Shutdown	92
Smartphone	0
Software	676
Soundtrack	0
Standardise	0
Sysop (system operator)	0
T	
Taskbar	25
Terabyte	0
Throughput	25
Thumbnail	193
Toolbar	1890
Transcode	4

U	
Ultravioleta	0
Uncomment	81
Underline	243
Underscore	5
Update	1423
Updater	0
Upload	90
Upgrade	112
Username	365
V	
Videotape	0
Videogame	0
W	
Wallpaper	172
Watchability	0
Watchlist	0
Widescreen	0
Wikifying	0
Wikification	0
Wikiquette	0
Wireless	103
Workaround	0
Workbench	0
Workload	0
Workspace	2485
W3C, (World Wide Web Consortium)	0
X	
Y	
Yottabyte	0
Z	
Zettabyte	0

Tabela 11 - Número de ocorrências dos termos no Per-Fide

1	Background	3210	16	Backup	683
2	Workspace	2485	17	Software	676
3	Desktop	2321	18	On-line*	505
4	Toolbar	1890	19	Screenshot	502
5	Layout	1685	20	Fullscreen	500
6	Bookmark	1626	21	Copyright	375
7	E(-)mail*	1582	22	Username	365
8	Update	1423	23	Shortcut	353
9	Output	1391	24	Inbox	298
10	Keyboard	1277	25	Keyword	284
11	Input	1048	26	Hardware	262
12	Download	929	27	Underline	243
13	Password	872	28	Bitmap	236
14	Internet	742	29	Bandwidth	198
15	Firewall	691	30	Thumbanil	193

Tabela 12 – 30 termos mais frequentes no Per-Fide

Infopédia

EN	PT (Infopédia)
Background	Fundo
Backup	Cópia de segurança
Bandwidth	Largura de banda
Bitmap	Bitmap
Bookmark	Marcador de sites
Copyright	Copyright , propriedade literária/artística
Desktop	Ambiente de trabalho
Download	Transferir/ carregar
Email	Correio electrónico
Firewall	<i>Firewall</i>
Fullscreen	
Hardware	Hardware , equipamento informático
Inbox	Caixa de entrada
Input	Entrada
Internet	Internet
Keyboard	Teclado
Keyword	Palavra-chave
Layout	Disposição
Online	em linha
Output	Saída
Password	Palavra de passe, senha, contrassenha
Screenshot	Imagem de ecrã
Shortcut	
Software	Software , suporte lógico
Thumbnail	Miniatura
Toolbar	Barra de ferramentas
Underline	Sublinhar
Update	Atualizar/ actualização
Username	Nome de utilizador
Workspace	Posto/ Área de Trabalho

Tradução Dinâmica	29	83%
Tradução Estática	6	17%

Quadro 1 - Propostas de tradução dos 30 termos na Infopédia

Google Tradutor

EN	PT	FR	ES
Background	Fundo	Fond	Fondo
Backup	Apoio	Sauvegarder	Copia de seguridad
Bandwidth	Largura de banda	Bande passante	Ancho de banda
Bitmap	Bitmap	Bitmap	Mapa de bits
Bookmark	Bookmark	Signet	Marcador
Copyright	Direitos Autorais	Droit d'auteur	Derechos de autor
Desktop	Área de trabalho	Bureau	Escritorio
Download	Baixar	Télécharger	Descargar
E-mail	E-mail	Email	E-mail
Firewall	Firewall	Pare-feu	Cortafuegos
Fullscreen	Tela cheia	Plein écran	Pantalla completa
Hardware	Equipamento	Matériel	Hardware
Inbox	Caixa de entrada	Boîte de reception	Bandeja de entrada
Input	Entrada	Entrée	Entrada
Internet	Internet	Internet	Internet
Keyboard	Teclado	Clavier	Teclado
Keyword	Palavra chave	Mot-clé	Palabra-clave
Layout	Disposição	Disposition	Disposición
Online	On-line	En ligne	En línea

Output	Saída	Sortie	Salida
Password	Senha	Mot de passe	Contraseña
Screenshot	Imagem	Capture d'écran	Captura de pantalla
Shortcut	Atalho	Raccourci	Atajo
Software	Software	Logiciel	Software
Thumbnail	Miniatura	Thumbnail	Imagen
Toolbar	Barra de ferramentas	Barre d'outils	Barra de herramientas
Underline	Sublinhado	Souligner	Subrayar
Username	Nome de usuário	Nom d'utilisateur	Nombre de usuario
Update	Atualizar	Mettre à jour	Actualizar
Workspace	Espaço de trabalho	Télécharger	Subir

TD	23	27	25
TE	7	3	5

Quadro 2 - Propostas de tradução dos 30 termos no Google Tradutor

Análise estatística

Per-Fide

Nº Total de Ocorrências	Termo EN	Termo PT	%	Nº Total de Ocorrências
3210	BACKGROUND	Fundo	96	3082
		Omissão	1	32
		Background	0,2	6
683	BACKUP	Cópia de segurança	76	519
		Backup	14	96
		Ficheiro de salvaguarda	4	27
198	BANDWIDTH	Largura de Banda	92,56	183
236	BITMAP	Mapa de bits	66,6	157
		Bitmap	11,42	27
1626	BOOKMARK	Marcador/ marcar	93,4	1519
		Favorito	5,92	96
375	COPYRIGHT	Copyright	68,72	258
		Autores	4,76	18
		(Erros)		
2321	DESKTOP	Ambiente de trabalho	83	1926
		Ecrã	4	93
		Desktop	0,2	5
929	DOWNLOAD	Descarregar	55	511
		Download	26	242
		Obter	5	46
		Transferir/ Transferência	3	28
691	FIREWALL	Firewall	79	546
475	E-MAIL	E-mail	82	390
		Email	4	19

	Endereço de e-mail	2	10
500 FULLSCREEN	Ecrã Total/ Pleno/ Pleno/ Inteiro	98,25	491
1655 HARDWARE	Dispositivos	73	1208
	Equipamento	21	348
	Hardware	2	33
298 INBOX	Caixa de Entrada/ de Correio	87,38	260
	Inbox	1,79	5
1048 INPUT	Entrada	81,3	852
	Input	0,19	2
1048 INTERNET	Internet	96,2	1008
	Rede	0,1	1
1277 KEYBOARD	Teclado	92,73	1184
173 KEYWORD	Chave	26	45
	Palavra-chave	22	38
1685 LAYOUT	Disposição	93,45	1575
	Orientação	2,35	40
503 ONLINE	Ligado	62,37	314
	Online	19,36	97
1391 OUTPUT	Resultado(s)	50,02	696
	Saída	31,8	442
	Output	0,45	6
872 PASSWORD	Senha	36	314
	Palavra-chave	56	488
676 SOFTWARE	Aplicação	35	237
	Software	15	101
502 SCREENSHOT	Ecrã	57,28	288
	Captura	29,46	148

		Captura Ecrã	5,08	26
		Imagem	1,08	5
353	SHORTCUT	Atalho	96,13	339
193	THUMBNAIL	Amostrar/ amostragem/ amostra	69,89	135
		Miniatura	2,68	5
		Referência	1,56	3
1890	TOOLBAR	Ferramentas	76,1	1438
		Barra(s)	22,17	419
243	UNDERLINE	Sublinhar/ Sublinhado	99,3	241
365	UPDATE	Atualizar/ actualização	76	277
		Update	4	15
1423	USERNAME	Atualizar/ actualização	90,68	1290
		Username	8,75	125
1423	WORKSPACE	Atualizar/ actualização	90,68	1290
		Username	8,75	125
28262	TOTAL	Tradução Dinâmica	75	21257
		Tradução Estática	25	

Tabela 13 - Tradução dos 30 termos no Per-Fide

Linguee

Termo EN	Nº Total de Ocorrências	Termo PT	Nr Oc	%	Nº Total de Ocorrências	Termo FR	Nr Oc	%	Nº Total de Ocorrências	Termo ES	Nr Oc	%
BACKGROUND	44	Fundo	32	73	41	Fond	23	56	59	Fondo	27	46
		Antecedente	4	9		Antécédent	4	10		Antecedente	15	25
		Contexto	6	14		Contexte	9	22		Background	17	29
		Background	2	5		Background	5	12				
BACKUP	69	Cópia de segurança	5	7	67	Copie de sécurité	2	3	53	Copia de seguridad	19	36
		Backup	63	91		Backup	4	6		Backup	5	9
		Cópia de reserva	1	1		Sauvegarde	61	91		Copia de respaldo	3	6
										Copia	26	49
BANDWIDTH	80	Largura de banda	80	100	57	Bande passante	57	100	74	Ancho de banda	74	100
BITMAP	100	Bitmap	100	100	81	Bitmap	81	100	81	Mapa de bits	40	49
										Bitmap	41	51
BOOKMARK	94	Favorito	47	50	76	Signet	63	83	67	Marcador	44	66
		Marcador	27	29		Marque-page	9	12		Marcar	13	19
		Bookmark	20	21		Bookmark	4	5		Marcapágina	5	7

									Bookmark	5	7	
COPYRIGHT	94	Direito(s) de autor	32	34	95	Droit(s) d'auteur	85	89	94	Derecho(s) de autor	62	66
		Direitos autorais	46	49		Copyright	10	11		Propiedad intelectual	8	9
		Copyright	16	17						Copyright	24	26
DESKTOP	75	Área de trabalho	16	21	57	Bureau	51	89	60	Escritorio	54	90
		Computador	21	28		Desktop	6	11		Desktop	6	10
		Desktop	38	51								
DOWNLOAD	76	Descarga	3	4	90	Télécharger/ é/ ez	61	68	86	Descarga/r	76	88
		Descarregar /descarregamento	21	28		Téléchargement	22	24		Download	10	12
		Baixar	12	16		Tranférer/ é/ ez	4	4				
		Download	40	53		Download	3	3				
E-MAIL	93	Mail	93	100	96	Courrier	36	38	52	Correo electrónico	39	75
						Courriel	18	19		Mensaje de correo	2	4
						Mail	19	20		Mail	11	21
						Adresse (électronique)	23	24				

FIREWALL	106	Firewall Porta corta- fogo	105 1	99 1	88	Pare-feu Coupe-feu Firewall	71 7 10	81 8 11	95	Cortafuegos Firewall	58 37	61 39 0
FULLSCREEN	54	Tela cheia Ecrã inteiro Fullscreen	29 10 15	54 19 28	91	Plein écran Fullscreen	81 10	89 11	81	Toda pantalla Pantalla completa Fullscreen	2 68 11	2 84 14
HARDWARE	89	Hardware	89	100	88	Hardware Matériel	21 67	24 76	81	Hardware Equipo	58 23	72 28
INBOX	70	Caixa (de entrada/de correio) Inbox	67 3	96 4	71	Boîte (de réception/de courrier) Inbox	65 6	92 8 0 0	86	Correo Bandeja de entrada Buzón de entrada Inbox	40 35 7 4	47 41 8 5
INPUT	45	Entrada Input	39 6	87 13	43	Entrée Apport Input	18 19 6	42 44 14	36	Entrada Input	35 1	97 3
INTERNET	103	Internet	103	100	99	Internet	99	100	102	Internet	102	100

KEYBOARD	101	Teclado	101	100	98	Clavier Keyboard	94 4	96 4	98	Teclado Keyboard	91 7	93 7
KEYWORD	86	Senha Palavra- chave	5 81	6 94	57	Mot-clé Mot clé	38 19	67	83	Palabra clave Keyword	80 3	96
LAYOUT	73	Disposição Leiaute Formato Desenho Estrutura Layout	7 1 2 3 3 57	10 1 3 4 4 78	49	Agencement Disposition Mise en page Présentation Aménagement	5 20 11 7 6	10 41 22 14 12	60	Diseño Disposición Plano Trazado Layout	28 18 4 5 5	47 30 7 8 8
ONLINE	90	Em linha On(-)line	13 77	14 86	89	En ligne Online	59 30	66 34	82	En línea Online	33 49	40 60
OUTPUT	69	Saída Produção Output	39 24 6	57 35 9	67	Sortie Production Output	29 28 10	43 42 15	30	Salida	30	100 0
PASSWORD	108	Senha Password	96 12	89	96	Mot de passe Password	83 13	86 14	96	Contraseña Password	87 9	91 9
SCREENSHOT	62	Imagem	29	47	58	Capture d'écran	40	69	74	Captura (de pantalla)	51	69

		Captação de ecrã Screenshot	2 31	3 50		Copie d'écran Screenshot	6 12	10		Imagem Screenshot	17 6	23 8
SHORTCUT	93	Atalho Shortcut	92 1	99 1	88	Raccourci Shortcut	84 4	95 5	69	Acceso directo Atajo Acceso rápido	32 31 6	46 45 9
SOFTWARE	101	Programa de computador Software	1 100	1 99	106	Logiciel Software	80 26	75 25	94	Software Programa	65 29	69
TOOLBAR	90	Barra de ferramentas Toolbar	87 3	97 3	77	Barre d'outils Toolbar	72 5	94 6	77	Barra de herramientas Toolbar	76 1	99 1
SHORTCUT	93	Atalho Shortcut	92 1	99 1	88	Raccourci Shortcut	84 4	95 5	63	Acceso directo Atajo	32 31	51 49
UNDERLINE	74	Sublinhar Salientar Destacar Underline	45 11 13 5	61 15 18 7	69	Souligner Underline	66 3	96 4	74	Subrayar Recalcar Destacar Underline	45 4 22 3	61 5 30 4
USERNAME	100	Nome (de	87	87	92	Nom	71	77	91	Nombre de	75	82

		usuário/ de utilizador) Username	13	13		d'utilisateur Identifiant Username	9 12	10 13		usuario Username	16	18
UPDATE	98	Atualizar/atu alização Update	79 19	81 19	90	Mettre à jour Actualiser Update	62 16 12	69 18 18	97	Actualizar/ció n Update	80 17	82 18
WORKSPACE	82	Área de trabalho Espaço de trabalho Local de trabalho Workspace	13 52 6	16 63 7	71	Espace de travail Aire de travail Lieu de travail Poste de travail Workspace	51 2 7 5 6	72 3 10 7 8	65	Espacio de trabajo Area de trabajo Lugar de trabajo Workspace	39 8 4	60 12 6 22

2386	Tradução Dinâmica Tradução Estática	58 42	2294	Tradução Dinâmica Tradução Estática	81 19	2201	Tradução Dinâmica Tradução Estática	76 24
-------------	--	----------	-------------	--	----------	-------------	--	----------

Tabela 14 – Tradução dos 30 termos no Linguee

Análise estatística

Inquérito (Português)

Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.
BACKUP		BOOKMARK		KEYWORD		DOWNLOAD	
Cópia de segurança	4	Marcador	5	Palavra-chave	12	Descarregar	7
Backup	5	Favorito	5			Baixar	2
Salvaguarda	1	Bookmark	1			(Fazer) Download	3
Segurança	1	Referência	1				
<i>Backup</i>	1						
EMAIL		MAILBOX		NICKNAME		PASSWORD	
Correio eletrónico	2	Caixa de Correio	10	Nome de código	1	Senha	1
Email	9	Correio electrónico	1	Nickname	5	Password	5
Mail	1	Caixa de e-mail	1	Nome de utilizador	2	Palavra-passe	6
				Nome	3		
				Alcunha	1		

SOFTWARE		HARDWARE		FIREWALL		UPDATE	
Software	10	Hardware	10	“Firewall”	1	Atualização	10
<i>Software</i>	2	<i>Hardware</i>	2	Firewall	9	Update	2
				<i>Firewall</i>	1		
				Corta-fogo	1		

Tabela 15 – Respostas ao questionário EN-PT

Inquérito (Francês)

Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.
BACKUP		BOOKMARK		KEYWORD		DOWNLOAD	
Sauvegarde	10	Signet	6	Mot-clé	12	Télécharger	10
Secours	1	Favori	3			Transférer	1
		Bookmark	1				
		Séparateur de recherche	1				
EMAIL		MAILBOX		NICKNAME		PASSWORD	

Courriel	2	Adresse	3				
Courrier (électronique)	4	Boîte-aux-lettres	3	Pseudonyme	2	Mot de passe	11
Message	2	Adresse e-mail	1	Pseudo	4		
E-mail	3	Courrier (électronique)	2	Alias	2		
		Boîte-mail	1	Nom d'utilisateur	1		
		Boîte de reception	1	Surnom	2		
SOFTWARE		HARDWARE		FIREWALL⁶⁴		UPDATE	
Logiciel	10	Matériel	6	Pare-feu	7	Mettre à jour	7
Software	1	Hardware	4	Firewall	5	Actualisation	3
						Réalisation	1

Tabela 16 - Respostas ao questionário EN-FR

⁶⁴ Numa das traduções o tradutor repetiu o termo. Por isso, existe mais uma ocorrência na contagem.

Inquérito (Espanhol)

Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.	Termo	Nr. Oc.
BACKUP		BOOKMARK		KEYWORD		DOWNLOAD	
Actualización	1	Marcador	5	Palabra-clave	6	Bajar	2
Copia de seguridad	3	Favorito	1	Teclado?	1	Descargar	5
Backup	1	Bookmark	1				
(Copia del) respaldo	2						
EMAIL		MAILBOX		NICKNAME		PASSWORD	
Mensaje	1	Correo	1	Apodo	6	Palabra-clave	2
E-mail	2	Buzón (de correo)	5	Nombre de utilizador	1	Contraseña	5
Correo (electrónico)	4	Dirección	1				
SOFTWARE		HARDWARE		FIREWALL		UPDATE	
Software	6	Hardware	6	Cortafuegos	3	Actualización	5
Programa	1	Equipo	1	Servidor	1	Update	1
				Firewall	3	Parche	1

Tabela 17 - Respostas ao questionário EN-ES

Universidades⁶⁵

Instituição		Endereço
Academia Militar	Nome de utilizador	https://www.google.com/a/academiamilitar.pt/ServiceLogin?service=mail&passive=true&rm=false&continue=https://mail.google.com/a/academiamilitar.pt/&ss=1&ltmpl=default&ltmplcache=2
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	Utilizador	https://correio.iscte.pt/imp/login.p
	Palavra-passe	
	Entrar	
Universidade Aberta*	Domínio\nome de utilizador:	https://correio.uab.pt/
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
Universidade dos Açores	Nome de utilizador	https://login.uac.pt
	Senha	
	Entrar	
Universidade do Algarve	Username	https://wmail.ualg.pt
	Password	
	Ligar	
Universidade de Aveiro	Endereço de Correio Electrónico	https://mail.ua.pt/
	Palavra-passe	
	Entrar	
Universidade da Beira Interior	Nome de utilizador	https://outlook.ubi.pt
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
Universidade de Coimbra	Endereço de email	https://idpsaml.uc.pt/simplesaml/module.php/core/loginuserpass.php?AuthState=_36386a64a8efa46706271084e4a7547188e94a5dee%3Ahttps%3A%2F%2Fidpsaml.uc.pt%2Fsimplesaml%2Fsaml2%2Fidp%2FSSOService.php%3Fspentityid%3Dhttps%253A%252F%252Fapps.uc.pt%26cookieTime%3D1346683546%26RelayState%3Dcookie%253A1564dd22
	Password	
	Iniciar	

⁶⁵ Os termos a negrito indicam são empréstimos (TE).

Universidade de Évora	Nome de utilizador	http://www.sc.uevora.pt/apoio
	Senha	
	Iniciar sessão	
Universidade de Lisboa	Nome de utilizador	https://mail.ul.pt
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
Universidade da Madeira	Utilizador	https://webmail.uma.pt
	Password	
	Ligar	
Universidade do Minho	Login	https://mail.uminho.pt
	Password	
	Logon	
Universidade Nova de Lisboa (FCSH)	Utilizador	http://webmail.fcsb.unl.pt/
	Palavra-passe	
	Entrar	
Universidade do Porto (FLUP)	Domínio\nome de utilizador:	https://mail.letras.up.pt
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Nome de utilizador:	https://mail.utad.pt
	Palavra-passe	
	Iniciar sessão	
	Palavra-passe	
	Entrar	

Quadro 3 – Credenciais do correio eletrónico das Universidades Públicas portuguesas